

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO SERTÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE CLÍNICA E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES E DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

ESTUDO RETROSPECTIVO DE RESGATES E SOLTURAS EM UM CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS/ADEMA) EM SERGIPE

ISABELLA JESUS MENDONÇA DA SILVA

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - SERGIPE
2025

Isabella Jesus Mendonça Da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso
Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório

Estudo retrospectivo de resgates e solturas em um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA) em Sergipe

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Prof. Dr. Juan Manuel Ruiz Esparza Aguilar

Nossa Senhora Da Glória - Sergipe
2025

ISABELLA JESUS MENDONÇA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório

Estudo retrospectivo de resgates e solturas em um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA) em Sergipe

Aprovado em: 19/12/2025

Nota:_____

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof. Dr. Juan Manuel Ruiz Esparza Aguilar
Departamento Educação em Ciências Agrárias e da Terra do Sertão– DECATS
(Orientador)

_____

Profª. Drª. Clarice Ricardo de Macedo Pessoa
Departamento de Medicina Veterinária do Sertão - DMVS

_____

Profª. Drª. Glenda Lídice Cortez Marinho da Silva
Departamento de Medicina Veterinária do Sertão – DMVS

Nossa Senhora da Glória - Sergipe
2025

IDENTIFICAÇÃO

Discente: Isabella Jesus Mendonça da Silva
Número de matrícula: 202100102428
Orientador(a): Prof. Dr. Juan Manuel Ruiz Esparza Aguilar

LOCAIS DE ESTÁGIO:

1 – CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS/ADEMA)
Endereço: Parque Gov. José Rolemberg Leite IV - Porto D'antas, Aracaju - SE;
Período: 12/05/2025 A 04/07/2025, 06 horas diárias, totalizando carga horária de 228 horas.

2- LABOVET – DIGANÓSTICO VETEIRNÁRIO
Endereço: Rua José Freire, Nº 414 - Bairro Salgado Filo, Aracaju -SE;
Período: 07/07/2025 a 19/09/2025, 08 horas diárias, totalizando carga horária de 432 horas.

COMISSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO:
Prof. Dr. André Flávio Almeida Pessoa
Prof. Dra. Clarice Ricardo de Macedo Pessoa
Prof. Dra. Glenda Lídice Cortez Marinho Silva
Prof. Dra. Kalina Maria de Medeiros Gomes Simplício
Profa. Dra. Roseane Nunes De Santana Campos
Prof. Dr. Thiago Vinicius Costa Nascimento

Dedico este trabalho a minha vó Maria Izabel (*in memoriam*), que mesmo sem ter tido a oportunidade de concluir os estudos sempre me ensinou o valor do conhecimento. Esta conquista também é sua!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me permitido realizar esse sonho de infância, só ele sabe o quanto em minhas orações eu pedi e me esforcei para viver tudo o que estou vivendo. Mesmo não sendo a pessoa mais religiosa do mundo, sei que quando mais precisei foi que ele me sustentou.

Gostaria de agradecer, principalmente, aos meus pais, Clélia e Josevan, que sempre me incentivaram nos estudos, me apoiaram a seguir o meu sonho de estudar Medicina Veterinária e não mediram esforços quando eu tive que mudar de cidade para estudar, sei que cada sacrifício foi carregado de amor, esperança e confiança no meu futuro. Saibam que nada disso seria possível sem o apoio e o suporte de vocês. Tudo o que fiz, faço e farei é por nós!

Também agradeço a minha família (meus tios, tias, primos e primas), em especial ao meu tio Alfeu, minha tia Claúdia "Claudinha", meu padrinho/tio Italo, minha madrinha/tia Josiene e aos meus priminhos Benício e Valentina, que me deram suporte e torceram pelo meu sucesso.

Ao meu namorado Victor que aguentou as minhas reclamações da faculdade, sempre me ajudava nos estudos (mesmo não sendo a sua área de conhecimento) e que me lembrava todos os dias que eu era capaz e que eu iria conseguir superar toda e qualquer adversidade. Obrigada por estar comigo durante esses momentos e por me incentivar quando eu mais precisei.

As minhas melhores amigas desde a infância, Hananda e Bárbara, que me apoiaram desde o início quando eu disse que queria cursar Medicina Veterinária e que iria aplicar a nota para o Campus Sertão (mesmo não sabendo o quão distante de Aracaju ficava Glória). Agradeço por estarem presente em cada etapa dessa caminhada e por não deixarem que a distância atrapalhasse a nossa amizade.

A minha primeira amiga da UFS e, também, companheira de casa e colega de curso, Iolanda. Você esteve ao meu lado todos os dias desde a minha chegada em Glória, compartilhando comigo cada momento vivido ao longo dessa jornada. Obrigada por todo o apoio nesses anos, por toda paciência comigo, por todos os conselhos dados e por me ensinar algo novo a cada dia. Sua amizade foi essencial para que eu chegasse até aqui, serei sempre muito grata por isso!

Não poderia de deixar de agradecer ao meu grupinho da faculdade, carinhosamente apelidado de "Facção", que se uniu de forma despretensiosa apenas para assistir um jogo de

futebol e acabou não se desgrudando mais. Iolanda, Breno, Luiza, Carlos, Ângelo, José Teixeira, Jessélio, João Victor, Elisson, Antony, Deisyane, Danielle, Lucas e Elisson, essa jornada não seria tão leve quanto foi se eu não tivesse vocês por perto, seja para assistir um jogo de futebol ou para surtar antes de uma prova/trabalho. Assistir um jogo "Botafogo x Palmeiras" sem vocês não tem mais a mesma graça!

Também agradeço imensamente ao Prof. Dr. Juan Ruiz não só por ter aceitado o meu convite para me orientar nesse momento tão importante, mas, também, pela oportunidade do meu primeiro projeto de iniciação científica (PIBIC) na área de animais silvestres.

À toda equipe do CETAS/ADEMA, em especial a Katiúscia "Kaká", Flávia, Adriely (minha estagimiga), Sherla, Tamires, Dr. Hidelbrando "Mano", Francisco e Fernando "Nando", o meu mais sincero agradecimento. Obrigada por todo conhecimento partilhado, pela paciência comigo e por me acolherem tão bem. Foi um privilégio aprender e contribuir para o trabalho de vocês e, mais ainda, transformar essa vivência no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

À equipe do LABOVET, em especial ao setor de imagem, Dra. Anna e Dra. Juliana obrigada por me receberem tão bem, por todo o conhecimento passado durante esse período e pelas discussões literárias nas horas vagas, nunca irei esquecer o nosso "Não clube do livro", finalizo esse estágio ainda mais apaixonada pela área de diagnóstico por imagem. A Muriel, Gau, Ketlyn e Michael, por todo ensinamento e momentos de descontração que tornaram a rotina de estágio mais leve. No mais, agradeço pela oportunidade e por contribuírem para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meus professores do DMVS e do DECATS por todo o ensinamento teórico e prático passado nesses 4 anos, além das palavras de incentivo e motivação, tenho um carinho enorme por cada um que passou pela minha jornada. Em especial as professoras Dra. Glenda, pelas oportunidades que me foram dadas e pela confiança em mim, e Dra. Clarice, por sempre me motivar e acreditar em mim ao longo dessa árdua caminhada.

Agradeço aos meus filhos "bichológicos" Zach, Bawsak, Zangado, Léo e Lua, por serem minha inspiração e minha motivação diária. Cada momento com vocês me lembra o porquê eu escolhi a Medicina Veterinária, e é pensando em vocês que enfrento cada desafio.

Por fim, a Vet7Sertão (minha turma que levarei sempre no coração), ao GEAS, ao GEAC, a todos os amigos(as), os quais não consegui mencionar aqui, que fiz ao longo desses anos na graduação e morando em Nª Sra. Da Glória, a todos os veterinários(as) e profissionais que passaram por mim e contribuíram para o meu crescimento, os meus mais sinceros agradecimentos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Quantidades de aves silvestres recebidas no CETAS/ADEMA no período de maio/2025 a julho/2025. 8
Tabela 2 - Quantidade de mamíferos silvestres recebidos no CETAS/ADEMA no período de maio/2025 a julho/2025. 9
Tabela 3- Quantidade de répteis silvestres recebidos no CETAS/ADEMA no período de maio/2025 a julho/2025. 9
Tabela 4 - Achados ultrassonográficos, por órgão/sistema afetado, dos animais que realizaram exames no setor de diagnóstico por imagem do LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025. 17
Tabela 5 – Principais regiões radiografadas dos animais que realizaram exames radiográficos no setor de diagnóstico por imagem do LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025. 18
Tabela 6 - Achados radiográficos dos animais que realizaram exames no setor de diagnóstico por imagem do LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025. 18
Tabela 7 - Quantidade de cistocenteses realizadas no LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025. 20

LISTA DE FIGURAS

Figura *1* - Área externa do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA). (A) Contenções e recintos do quarentenário; (B) Cozinha do CETAS/ADEMA. 2
Figura 2 - Área interna do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA). (A) Recepção; (B) Sala dos veterinários. 3
Figura 3 - Área interna do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA). (A), (B e (C) Internamento de mamíferos e aves; (D) Serpentário. 3
Figura 4 - Registros das atividades realizadas pela discente durante o período de estágio no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA), de maio a julho/2025. 5
Figura 5 - Alimentação de animais silvestres. (A) Estagiária preparando alimentação de aves de rapina e de tamanduás; (B) Estagiária alimentando filhote de Urutau (*Nyctibius griseus*)..... 5
Figura 6 - Confecção de enriquecimento ambiental. (A) Estagiária montando enriquecimento ambiental para psittaciformes utilizando material reciclável, frutas e sementes; (B) Instalação do enriquecimento em recinto de Papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*). 7
Figura 7 - Fachada do LABOVET. 11
Figura 8 - Primeiro andar do LABOVET. (A) Recepção; (B) Sala de espera; (C) Sala de coleta para cães; (D) Sala de coleta para felinos. 12
Figura 9 - Sala para realização de radiografias. (A) Aparelho do raio X e calhas; (B) Equipamentos de proteção para realização de exames de imagem. 13
Figura 10 - Sala para realização de laudos. 13
Figura 11 - Sala para realização de exames ultrassonográficos. 14
Figura *12* - Registros das atividades realizadas pela discente no LABOVET de julho/2025 a setembro/2025. (A) Realização de posicionamento radiográfico em canino (*Canis familiaris*); (B) Realização de eletrocardiograma canino (*Canis familiaris*). 14
Figura 13 - Classes de animais mais impactadas pelo tráfico de animais silvestres no Brasil. 23
Figura 14 - Espécies mais procuradas por colecionadores de espécimes silvestres. 24
Figura 15 - Posts da campanha “Se não é livre, eu não curto” contra o tráfico de animais silvestres do IBAMA. 25
Figura 16 - Principais vias do tráfico de animais silvestres no Brasil. 26
Figura 17 - Distribuição das unidades dos Centros de Triagem de animais silvestres (CETAS/IBAMA) pelo país. 30

Figura 18 - (A) Transmissor; (B) Aplicação da cola na fita adesiva fixada no transmissor; (C) Pressão manual no transmissor para garantir a adesão da cola nas penas; (D) e (E) Separação das penas para a fixação dos cordões; (F) Transmissor fixado. 32
Figura 19 - Localização do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA). (A) Área do CETAS/ADEMA. 36
Figura 20 - Animais resgatados pela equipe do CETAS/ADEMA. (A) Jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*); (B) Filhote de carcará (*Caracara plancus*); (C) Saruê-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*); (D) Teiú (*Tupinambis*)..... 38
Figura 21 - Registros de resgates de animais silvestres realizados pela equipe do CETAS/ADEMA, do período de janeiro/2023 a junho/2025..... 42
Figura 22- Registros da 8ª Fiscalização Preventiva Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco em Sergipe (FPI/SE). (A), (B), (D) e (E) Animais apreendidos durante a operação; (C) Apreensões de Aves Silvestres pela equipe da ADEMA na FPI/SE. 45
Figura 23 - Filhotes de Animais Silvestres resgatados pelo CETAS/ADEMA. (A) Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*); (B) Sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*); (C) Tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*); (D)Saruê-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*)..... 48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidades de animais silvestres recebidos no CETAS/ADEMA no período de maio/2025 a julho/2025. 8
Gráfico *2* - Quantidades de exames acompanhados pela discente do período de julho/2025 a setembro/2025. 15
Gráfico 3 - Quantidade de exames ultrassonográficos realizados no setor de diagnóstico por imagem no LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025. 16
Gráfico 4 - Quantidade de eletrocardiogramas realizados, com base no motivo do exame, no LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025. 20
Gráfico 5 - Classes de animais recebidas no CETAS/ADEMA, dos anos de 2023 a 2025..... 37
Gráfico 6 - Taxas de entradas e saídas de animais silvestres no CETAS/ADEMA com base na origem. 40
Gráfico 7 - Quantidades de resgates realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025..... 41
Gráfico 8 - Quantidade de solturas realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025..... 43
Gráfico 9 - Quantidade de apreensões realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025... 44
Gráfico 10 - Quantidade de entregas voluntárias realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025. 46
Gráfico 11- Contagem de entradas, saídas e o número de animais silvestres que não tiveram condições de serem soltos na natureza, no período de janeiro/2023 a junho/2025..... 47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADEMA - Administração Estadual Do Meio Ambiente;

CETAS - Centro De Triagem De Animais Silvestres;

ECG – Eletrocardiograma;

ESO – Estágio Supervisionado Obrigatório;

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis Naturais;

MMA – Ministério do Meio Ambiente e Mudança de Clima;

RENCTAS - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres;

WWF – World Wide Fund for Nature.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO 1
2. RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO 2
2.1. Centro de triagem de animais silvestres (CETAS/ADEMA).....2
2.1.1. Descrição do local de estágio.....2
2.1.2 Atividades realizadas 4
2.1.3 Casuística.....8
2.2 Labovet – Diagnóstico Veterinário.....11
2.2.1 Descrição do local de estágio.....11
2.2.2 Atividades Realizadas.....14
2.2.3 Casuística.....15
ESTUDO RETROSPECTIVO DE RESGATES E SOLTURAS EM UM CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS/ADEMA) EM SERGIPE.....21
3. REVISÃO DE LITERATURA 21
3.1 Tráfico de animais silvestres no Brasil e seus impactos.....21
3.2 O papel dos centros de triagem de animais silvestres (CETAS/IBAMA).....29
3.3 A problemática da soltura de animais silvestres 31
4. JUSTIFICATIVA.....35
5. OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS).....35
6. METODOLOGIA 36
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO 37
8. CONCLUSÃO 50
9.CONSIDERAÇÕES FINAIS 51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....52
ANEXOS 55

RESUMO

O trabalho em destaque apresenta as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado obrigatório (ESO) e, também, o trabalho de conclusão de curso (TCC) de autoria da discente Isabella Jesus Mendonça da Silva, sob orientação do Prof. Dr. Juan Manuel Ruiz Esparza Aguilar. Vale ressaltar que o ESO e o TCC são componentes da grade curricular e são requisitos para a obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Sergipe – Campus Sertão. Sendo assim, este trabalho é composto pelos relatórios de estágio nas áreas de manejo de animais silvestres e diagnóstico por imagem, realizados no Centro de triagem de animais silvestres (CETAS/ADEMA) e no LABOVET, respectivamente. A partir das experiências adquiridas durante o período de estágio no CETAS/ADEMA, foi escolhido como tema de TCC realizar um estudo retrospectivo acerca dos resgates e solturas realizados em um centro de triagem de animais silvestres (CETAS/ADEMA) em Sergipe. A escolha da temática se deu pela escassez de trabalhos de cunho cientifico voltados a essa área e, principalmente, a região nordeste do país. A pesquisa obteve resultados satisfatórios, já que apresentou números elevados tanto de resgates quanto de solturas, além disso foi possível avaliar as taxas de apreensões e de entregas voluntárias. Tais achados destacam a importância da atuação dos CETAS no país, sobretudo no que diz respeito à conservação da fauna silvestre, ao manejo adequado para com esses animais e também ao papel educacional desempenhado por esses centros.

Palavras-chave: análise de dados; fauna silvestre; nordeste.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório (ESO) é uma etapa obrigatória para alunos concluintes do 5º ciclo do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe - Campus Sertão - e está incluso junto ao trabalho de conclusão de curso (TCC) como componente da grade curricular do último ano de graduação.

O ESO é uma etapa na qual o discente tem a oportunidade de aplicar as habilidades técnicas e seu conhecimento teórico adquirido na graduação, além disso vale ressaltar que o estágio exerce um papel fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal do discente. Durante o período de estágio, o discente precisa contabilizar no mínimo 630h de estágio e o mesmo fica sob a orientação de um(a) médico(a) veterinário(a) da área escolhida sendo então este o seu preceptor de estágio o qual irá avaliá-lo ao final, com base em seu desempenho durante esse período.

Já o TCC consiste na descrição do que foi vivenciado no estágio, sendo então dividido em: relatório de estágio e dissertação. O relatório consiste na descrição do local, atividades desenvolvidas e casuísticas, já a dissertação consiste na produção acadêmica com base em uma temática, dentro da área escolhida de estágio, desenvolvida embasada em fundamentação teórica, podendo conter relatos de caso e de experiência, por exemplo.

Dessa forma, o estágio foi realizado em duas áreas distintas, com o intuito de ampliar suas experiências e aprofundar o conhecimento em áreas de sua afinidade, sendo elas: clínica, reabilitação e manejo de animais silvestres; e diagnóstico por imagem.

A primeira parte do ESO foi realizada no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA), nas áreas de clínica, reabilitação e manejo de animais silvestres, sob a supervisão da médica veterinária Katiuscia Ribeiro de Souza e teve início em maio/2025 até julho/2025, contabilizando 228h. Já a segunda parte foi feita no LABOVET, no setor de diagnóstico por imagem, sob a orientação da médica veterinária Anna Carolina Sálvia Penteado do período de julho/2025 a setembro/2025, totalizando 432h de estágio. Ao todo o estágio da discente foi de 660 horas.

A partir das experiências vividas, foi escolhido como tema do TCC realizar um estudo retrospectivo de resgates e solturas em um centro de triagem de animais silvestres (CETAS/ADEMA), do período de janeiro/2023 a julho/2025, visto que é uma temática pouco abordada e existem poucos dados publicados acerca da mesma. Com o intuito de compreender os impactos do tráfico de animais silvestres e enfatizar a importância desses centros.

2. RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

2.1. Centro de triagem de animais silvestres (CETAS/ADEMA)

2.1.1. Descrição do local de estágio

A primeira parte do estágio foi realizada no centro de triagem de animais silvestres (CETAS/ADEMA) da Administração Estadual do Meio Ambiente (ADEMA) que fica localizado anexo ao Parque Gov. José Rolemberg Leite IV - Porto D'antas, Aracaju - SE. O horário de atendimento do CETAS/ADEMA vai de 07:00 às 13:00, porém o recebimento de animais advindos de resgate, apreensão ou entrega voluntária é 24h. Ademais, a equipe do CETAS é formada por médicos veterinários, uma secretária, tratadores, profissionais da cozinha, equipe de resgate e uma estagiária de medicina veterinária.

O CETAS/ADEMA realiza os serviços de recebimento (através do resgate do polícia ambiental, bombeiros ou por entrega voluntária) resgate, atendimento (identificação, triagem, avaliação, tratamento) reabilitação e soltura de animais silvestres das demasiadas espécies, a exemplo de mamíferos (Saguis-de-tufo-branco e Saruês-de-orelha-branca, ex), répteis (Jibóia-constritora, Jacaré-do-papo-amarelo e Jabuti-piranga, ex) e aves (Corujas-suindara e Carcarás, ex). Os animais quando considerados aptos para a soltura são destinados a áreas de reserva ambiental ou, especificamente, no caso de algumas aves de rapina, são destinados para instituições conservacionistas, a exemplo do Parque dos Falcões localizado no município de Itabaiana.

A estrutura do CETAS/ADEMA é composta por uma sala de recepção, uma sala para os veterinários e duas outras salas que abrigam as baias destinadas aos animais. No mesmo terreno, encontram-se ainda a cozinha, o depósito - para guardar materiais como gaiolas e equipamentos de contenção- e o quarentenário - espaço este dedicado a mantença de animais que não tem mais condições de serem reintegrados à natureza- que comporta em sua maioria primatas, alguns jabutis e aves, a exemplo de papagaios (Figura 1).

Figura 1 - Área externa do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA). (A) Contenções e recintos do quarentenário; (B) Cozinha do CETAS/ADEMA.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 2 - Área interna do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA). (A) Recepção; (B) Sala dos veterinários.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Na 1ª sala, que contém as baias para internamento dos animais, ficam em sua maioria, os Saruês-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), além de uma unidade de tratamento de ar (UTA) para filhotes ou animais em estado crítico que precisam de maior cuidado e, consequentemente, do controle de temperatura. Já na 2ª sala do internamento, tem uma mesa de aço inoxidável na qual são feitos os procedimentos, como atendimento clínico, coleta de amostras biológicas e exames de imagem; além disso tem os armários com as medicações, materiais para procedimentos (a exemplo de luvas, seringas, agulhas e algodão) e uma pia para a lavagem das mãos (Figura 3). Ademais, nesta mesma sala há ainda um espaço dedicado apenas ao internamento e mantença de répteis.

Figura 3 - Área interna do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA). (A), (B e (C) Internamento de mamíferos e aves; (D) Serpentário.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Os animais que necessitam de procedimentos cirúrgicos são encaminhados a uma clínica parceira e após isso retornam ao CETAS/ADEMA para cuidados pós-operatório, da mesma forma ocorre com os exames laboratoriais. Já os exames de imagem (raio x e ultrassom) são feitos por veterinários volantes no próprio CETAS/ADEMA.

2.1.2 Atividades realizadas

No período de 12/05/2025 a 04/07/2025, o estágio foi realizado na área de manejo e reabilitação de animais silvestres, no CETAS/ADEMA sob a supervisão da Médica Veterinária Katiuscia Ribeiro de Souza, totalizando 228 horas de atividades.

Dentre as atividades realizadas nesse período, destacam-se alimentação dos animais, enriquecimento ambiental, separação e aplicação de medicação, contenção, cuidado pós operatório, necropsia, fisioterapia e soltura de animais silvestres (Figura 4).

Figura 4 - Registros das atividades realizadas pela discente durante o período de estágio no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA), de maio a julho/2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Diariamente, ao chegar no CETAS/ADEMA os estagiários conferiam quais animais tinha chegado, seja por resgate (da própria equipe de resgate, dos bombeiros ou do pelotão da polícia ambiental) ou entrega voluntária, para que fosse comunicado ao pessoal da cozinha que eram responsáveis por preparar a alimentação dos animais de acordo com a dieta especifica de cada animal.

Após isso, as estagiárias ficavam responsáveis por preparar a comida dos Saguis-de-tufo-branco e dos Tamanduás-mirins, que se alimentam de papinha preparada com frutas, folhas, verduras e uma fonte de proteína. Além disso, os Tamanduás-mirins, em específico, se alimentam também de formigas e cupins, que são exemplos de alguns componentes base de suas dietas. A alimentação de filhotes de aves também era feita pelas estagiárias; para as aves de rapina, que são estritamente carnívoras, as mesmas cortavam as carnes em cubos menores e forneciam no bico, já para aves insetívoras eram fornecidos tenébrios, besouros, grilos e, também, baratas, provenientes de um biotério destinado a criação controlada desses insetos.

Além disso, verificavam se todos os animais possuíam água em seus respectivos recintos (Figura 5).

Figura 5 - Alimentação de animais silvestres. (A) Estagiária preparando alimentação de aves de rapina e de tamanduás; (B) Estagiária alimentando filhote de Urutau (*Nyctibius griseus*).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A alimentação de animais em estado crítico, entretanto, requer um maior cuidado visto que em sua maioria estes não conseguiam, assim como os filhotes, se alimentarem sozinhos, logo a alimentação era feita via seringa ou via sonda esofágica. Além disso, estes animais permaneciam na UTA para controle de temperatura até que obtivessem uma melhora do quadro.

Após alimentar os animais, os estagiários verificavam as medicações e dosagens no prontuário para administrar aos animais que estavam em tratamento. Além disso, verificavam a progressão do quadro clínico destes animais, acompanhados pela médica veterinária responsável, a fim de avaliar se estavam respondendo ao tratamento como o esperado.

Quando chegavam animais advindos de resgate, era feita a devida identificação da espécie e em seguida a triagem, a fim de avaliar o estado o qual o animal se encontrava e se necessitava de tratamento. Quando não havia alterações, o animal era encaminhado para a soltura em área de reserva ambiental. Em casos especiais, como nos de aves de rapina eram

encaminhadas, especificamente, para o Parque dos Falcões, visto que é um centro de conservação dessas aves.

Em outros casos, quando o animal apresentava alguma alteração que o impossibilitaria de ser solto, era iniciado o protocolo de tratamento e o mesmo ficava no CETAS/ADEMA em observação, e assim que o mesmo obtivesse melhora do quadro e fosse classificado, pela médica veterinária, como apto era então destinado a soltura em área de reserva ambiental.

Antes de colocar um animal em uma nova baía, as estagiárias junto a médica veterinária faziam o enriquecimento ambiental com base nos hábitos da espécie. Esse manejo se dava, principalmente, com mamíferos primatas - a exemplo dos Saguis-de-tufo-branco, muito recorrentes no CETAS/ADEMA, e aves. No caso dos Saguis, eram colocados galhos de formatos e espessuras diferentes para simular os galhos de árvores, panos e caixas (para simular uma toca). Já para as aves, normalmente utilizavam-se também galhos e poleiros (Figura 6).

Figura 6 - Confecção de enriquecimento ambiental. (A) Estagiária montando enriquecimento ambiental para psittaciformes utilizando material reciclável, frutas e sementes; (B) Instalação do enriquecimento em recinto de Papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*).



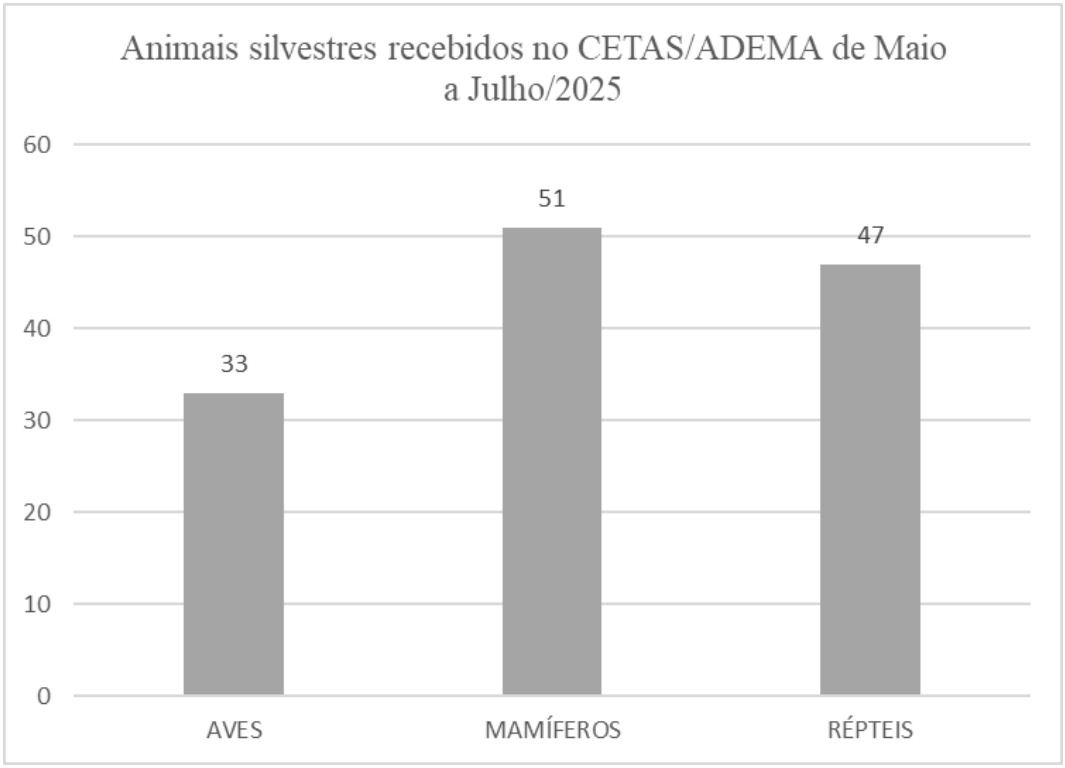
Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Ao fim do dia, as estagiárias faziam novas fichas de consulta ou atualizavam, quando necessária, as já existentes através do prontuário digital. Neste prontuário deveria constar o nome, espécie, sexo (quando possível identificar), peso, descrição do caso (anamnese) e as medicações administradas (com as dosagem e forma de administração).

2.1.3 Casuística

Durante o período de estágio, foram recebidos cerca de 131 animais silvestres, sendo 51 mamíferos,47 répteis e 33 aves de diversas espécies (Gráfico 1). Tendo como principais formas de entrada: resgates, apreensões e entregas voluntárias.

Gráfico 1 - Quantidades de animais silvestres recebidos no CETAS/ADEMA no período de maio/2025 a julho/2025.



Em relação às aves silvestres, as de principal recorrência no CETAS/ADEMA foram os Carcarás (21,2%) e os Gaviões-carijós (18,1%) (Tabela 1).

Tabela 1- Quantidades de aves silvestres recebidas no CETAS/ADEMA no período de maio/2025 a julho/2025.

Aves	Nome científico	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Carcará	*Caracara plancus*	7	21,21%
Gavião-carijó	*Rupornis magnirostris*	6	18,18%
Coruja suindara	*Tyto furcata*	3	9,09%
Coruja-buraqueira	*Athene cunicularia*	3	9,09%
Coruja-do-mato	*Megascops choliba*	2	6,06%
Andorinhão-preto	*Apus apus*	2	6,06%
Papagaio-do-mangue	*Amazona amazonica*	2	6,06%
Pato	*Anas platyrhynchos domesticus*	2	6,06%
Coruja-orelhuda	*Asio clamator*	1	3,03%
Pardal	*Passer domesticus*	1	3,03%
Socó-dorminhoco	*Nycticorax nycticorax*	1	3,03%
Rolinha-roxa	*Columbina talpacoti*	1	3,03%
Urutau	*Nyctibius griseus*	1	3,03%
Papagaio-galego	*Alipiopsitta xanthops*	1	3,03%
TOTAL		**33**	**100,00%**

Já entre os mamíferos, prevaleceram as seguintes espécies: Saruês-de-orelha-branca (70,59%) e os Saguis-de-tufo-branco (13,73%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Quantidade de mamíferos silvestres recebidos no CETAS/ADEMA no período de maio/2025 a julho/2025.

Mamíferos	Nome científico	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Saruê-de-orelha-branca	*Didelphis albiventris*	36	70,59%
Sagui-de-tufo-branco	*Callithrix jacchus*	7	13,73%
Cachorro-do-mato	*Cerdocyon thous*	3	5,88%
Tatu peba	*Euphractus sexcinctus*	3	5,88%
Tamanduá-mirim	*Tamandua tetradactyla*	1	1,96%
Gato-do-mato	*Leopardus tigrinus*	1	1,96%
TOTAL		**51**	**100,00%**

Por fim, dos répteis recebidos, as Jibóias-constritoras corresponderam a maior incidência (38,30%), seguido dos Jabutis-piranga (25,53%) (Tabela 3).

Tabela 3- Quantidade de répteis silvestres recebidos no CETAS/ADEMA no período de maio/2025 a julho/2025.

Répteis	Nome científico	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Jibóia-constritora	*Boa constrictor*	18	38,30%
Jabuti-piranga	*Chelonoidis carbonaria*	12	25,53%
Iguana-verde	*Iguana iguana*	5	10,64%
Jacaré-do-papo-amarelo	*Caiman latirostris*	5	10,64%
Jibóia-arco-íris	*Epicrates* spp	3	6,38%
Cágado-d'água	*Mesoclemmys tuberculata*	2	4,26%
Cágado-tigre-d`água	*Trachemys dorbigni*	1	2,13%
Cobra-cipó	*Philodryas olfersii*	1	2,13%
TOTAL		**47**	**100,00%**

2.2 Labovet – Diagnóstico Veterinário

2.2.1 Descrição do local de estágio

A segunda, e última, parte do estágio supervisionado foi realizada no Laboratório Veterinário de Análises Clínicas (LABOVET), especificamente no setor de diagnóstico por imagem, que fica localizado na Rua José Freire nº 414, no Bairro Salgado Filho, em Aracaju/SE (Figura 7). O laboratório funciona de segunda a sexta, das 07 da manhã às 18 hrs da noite, e aos sábados das 08hrs às 14hrs da tarde. A equipe é composta por médicos(as) veterinários especialistas (patologia e diagnóstico por imagem), auxiliares de veterinária, recepcionistas, administradora, gerente financeira, gerente geral, telefonistas, além de auxiliar de serviços gerais motoboys e gestor de mídias sociais.

Figura 7 - Fachada do LABOVET.



Fonte: Arquivo pessoal,2025.

No LABOVET são ofertados os mais diversos serviços no âmbito do diagnóstico veterinário, possuindo serviços tanto na área da patologia clínica, quanto na área do diagnóstico por imagem, a exemplo de radiografia, ultrassonografias (abdominal, cistocentese guiada por ultrassom, cervical, ocular e gestacional) e eletrocardiogramas. Os atendimentos se dão mediante agendamento prévio, além de serem feitos por ordem de chegada, isso ocorre tanto com exames de imagem quanto para exames hematológicos. Ademais, os laudos são disponibilizados o mais brevemente possível.

A estrutura do laboratório é composta por três andares, estando no 1 º andar - o térreo - uma recepção, uma sala de espera, um banheiro unissex, duas salas de coleta (sendo uma para cães e outra para gatos), uma sala de recebimento de amostras biológicas (triagem), uma sala de radiografia, uma sala de ultrassonografia, uma sala do banco de sangue e uma sala para o marketing (Figura 8).

Figura 8 - Primeiro andar do LABOVET. (A) Recepção; (B) Sala de espera; (C) Sala de coleta para cães; (D) Sala de coleta para felinos.



Fonte: Arquivo pessoal,2025.

No 2º andar, estão localizados os laboratórios de patologia e histopatologia. Já no 3 º andar - e último - estão o laboratório de imunologia, sala de telefonia, administração, diretoria, banheiro, almoxarifado e a copa.

Especificamente, a área do laboratório de diagnóstico por imagem, é composta por duas salas, sendo uma para a realização de radiografias e outra para a ultrassonografia. A sala de radiografia é dividida em dois cômodos, sendo o primeiro a sala os quais são realizados os exames - radiográficos e eletrocardiograma - sendo equipada o aparelho fixo de raio x, calhas de diferentes tamanhos para o devido posicionamento do paciente, materiais de proteção contra radiação (aventais de chumbo e protetores de tireóide) e placas de raio X, já a sala em anexo era equipada com uma Carestream (que consiste em uma máquina responsável por converter o raio x para o digital), além disso possui armários, a fim de guardar as placas de raio x, cadeiras

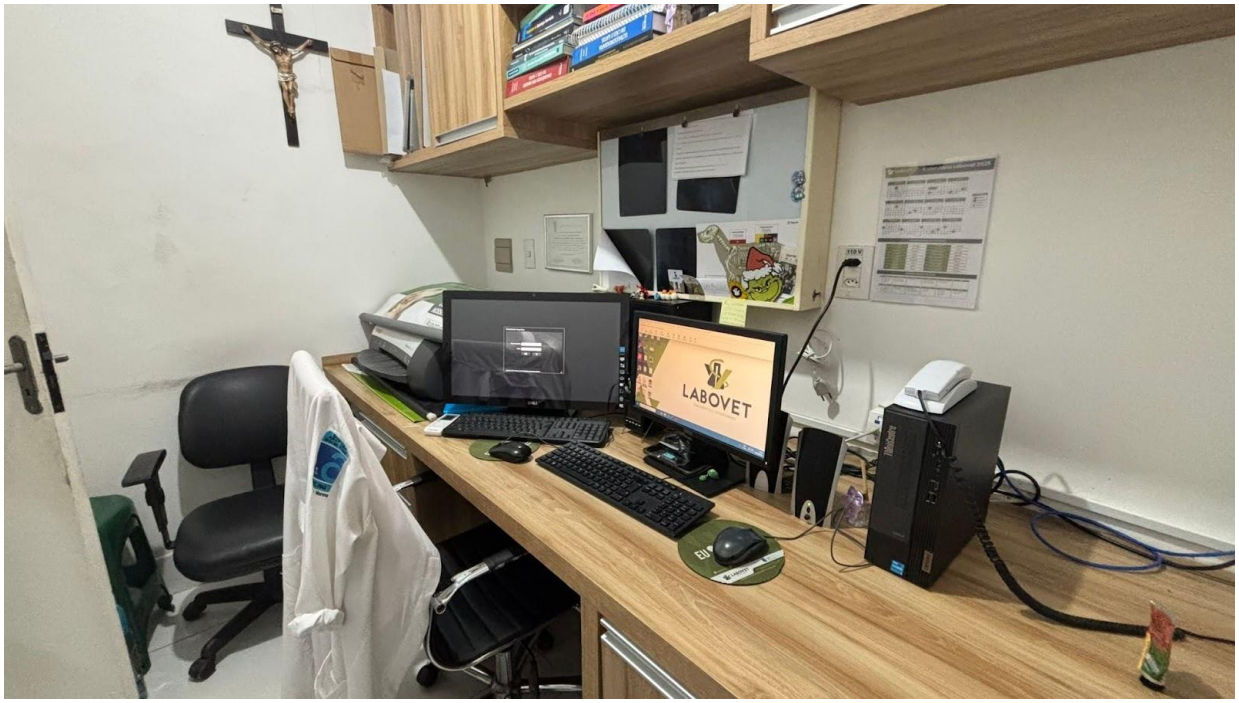
de escritório e um computador, o qual é utilizado para realizar os laudos de radiografias e ultrassonografias (Figuras 9 e 10).

Figura 9 - Sala para realização de radiografias. (A) Aparelho do raio X e calhas; (B) Equipamentos de proteção para realização de exames de imagem.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 10 - Sala para realização de laudos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Já a sala de ultrassom, é equipada com um aparelho de ultrassom móvel, uma mesa móvel de mármore para realizar os exames, uma calha para posicionamento dos pacientes, possui também armários para guardar materiais como focinheiras e agulhas utilizadas para realizar as cistocenteses guiadas por ultrassom. Além disso, a sala dispõe de cromoterapia azul a qual é utilizada durante a realização dos exames. Para realizar a ultrassonografia é necessário fazer a tricotomia do abdome ou, em casos específicos como quando ao animal tem alergia a

máquina ou animais sensíveis ao ruído, faz-se o exame com o uso de álcool. Vale ressaltar que ambas as salas são climatizadas, limpas e organizadas (Figura 11).

Figura 11 - Sala para realização de exames ultrassonográficos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

2.2.2 Atividades Realizadas

Do período de 07/072025 à 19/09/2025, o estágio foi realizado, exclusivamente, na área de diagnóstico por imagem, no Laboratório de Análises Clínicas (LABOVET) sob a supervisão da Médica Veterinária Anna Carolina Sálvia Penteado, totalizando 432 horas de estágio.

Dentre as atividades realizadas nesse período, destacam-se a contenção de animais para realizar exames de imagem (ultrassom, radiografia e eletrocardiograma), realização de eletrocardiogramas, posicionamento radiográfico de cães e gatos, anamnese antes da realização dos exames, acompanhar elaboração laudos, discussão de casos e esclarecimento de dúvidas surgidas durante os exames (Figura 12).

Figura 12 - Registros das atividades realizadas pela discente no LABOVET de julho/2025 a setembro/2025. (A) Realização de posicionamento radiográfico em canino (*Canis familiaris*); (B) Realização de eletrocardiograma canino (*Canis familiaris*).

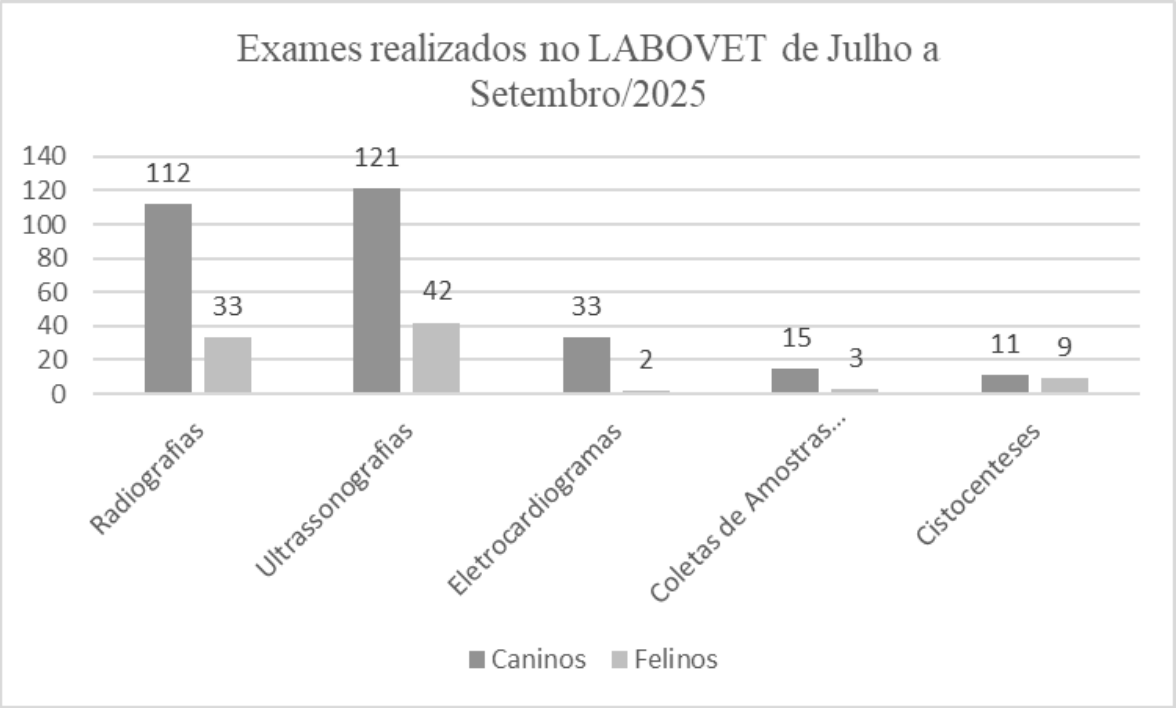


Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

2.2.3 Casuística

Durante o período do estágio supervisionado obrigatório foram acompanhados um total de 381 exames, sendo 163 ultrassonografias, 145 radiografias,35 eletrocardiogramas e 20 cistocenteses guiadas por ultrassom (Gráfico 2).

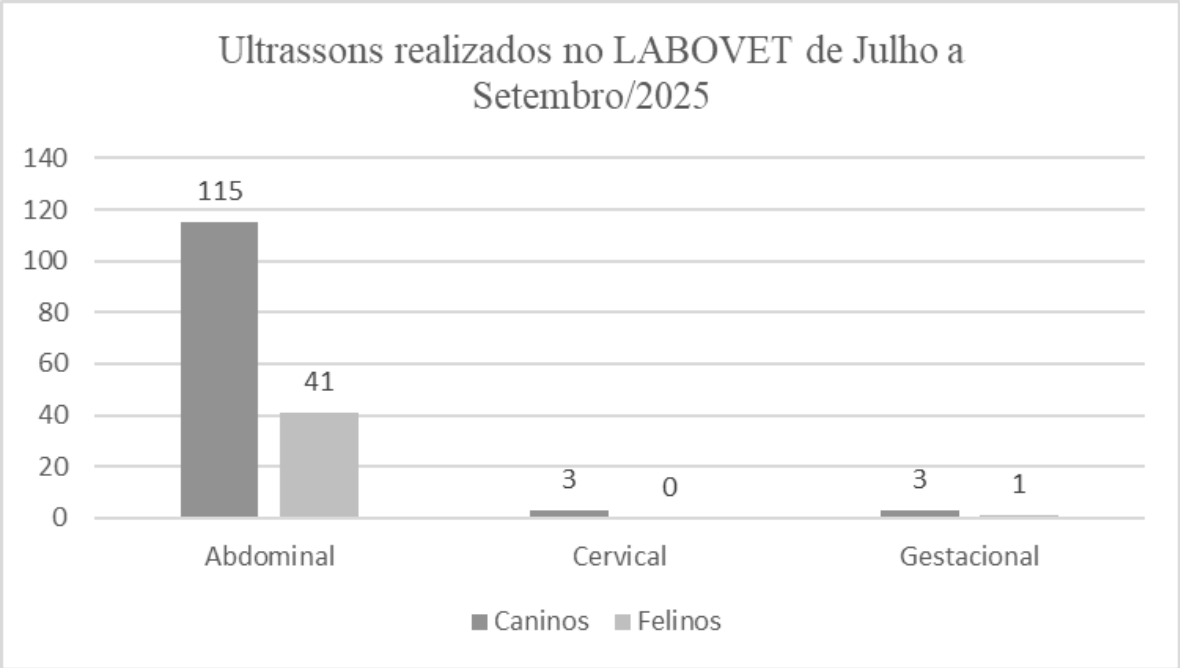
Gráfico 2 - Quantidades de exames acompanhados pela discente do período de julho/2025 a setembro/2025.



Sobre o exame ultrassonográfico, este possui algumas modalidades como o abdominal (mais comumente realizado), cervical, gestacional, ocular, etc. Durante o período de estágio, foi possível acompanhar 3 desses, sendo eles: o abdominal, o gestacional e o cervical (Gráfico 3). Durante o período de estágio foi possível acompanhar 156 ultrassons abdominais, 3 cervicais e 4 gestacionais.

O ultrassom abdominal é o mais solicitado, pois avalia todos os órgãos da cavidade abdominal como estômago, rins, intestino, vesícula urinária, etc. Já o ultrassom cervical é responsável por avaliar os órgãos e tecidos cervicais, tendo como principais estruturas avaliadas: as glândulas salivares, a laringe, a traquéia, o esôfago, as tireóides e as paratireóides. E, por fim, o ultrassom gestacional é realizado para acompanhar a gestação do animal a fim de monitorar os filhotes, estimar o tempo de gravidez e do parto, além de identificar possíveis complicações.

Gráfico 3 - Quantidade de exames ultrassonográficos realizados no setor de diagnóstico por imagem no LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025.



Quanto às alterações encontradas nos exames ultrassonográficos, as de maior porcentagem foram na vesícula urinária (13,37%), seguido das alterações em Útero (9,88%), Rins (7,56%) e Fígado (7,56%) (Tabela 8).

Tabela 4 - Achados ultrassonográficos, por órgão/sistema afetado, dos animais que realizaram exames no setor de diagnóstico por imagem do LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025.

Alterações encontradas (Órgão)	**Canina**	**Felina**	**Frequência Absoluta (N)**	**Frequência Relativa (%)**
Vesícula urinaria	13	10	23	13,37%
Útero	10	7	17	9,88%
Rins	11	2	13	7,56%
Fígado	10	3	13	7,56%
Baço	12	-	12	6,98%
Intestino	9	-	9	5,23%
Pâncreas	2	7	9	5,23%
Vesícula biliar	5	2	7	4,07%
Adrenais	5	1	6	3,49%
Testículos	5	-	5	2,91%
Próstata	3	1	4	2,33%
Estomago	3	1	4	2,33%
Gestação	3	-	3	1,74%
Tireoides	2	-	2	1,16%
Sem alterações	36	9	45	26,16%
TOTAL	**129**	**43**	**172**	**100,00%**

Das 145 radiografias realizadas, as projeções de mais frequência foram tórax (36,30%) e membros (21,23%). Vale ressaltar que em um mesmo exame podem ser realizadas projeções de regiões diferentes (Tabela 9).

Tabela 5 – Principais regiões radiografadas dos animais que realizaram exames radiográficos no setor de diagnóstico por imagem do LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025.

Regiões Radiografadas	Canina	Felina	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Tórax	36	17	53	36,30%
Membros	24	7	31	21,23%
Tórax (metástase)	18	2	20	13,70%
Abdome	9	-	9	6,16%
Coluna lombossacra	8	1	9	6,16%
Cervical (compressiva)	7	4	11	7,53%
Crânio	4	-	4	2,74%
Coluna Toracolombar	4	1	5	3,42%
Cervical	2	1	3	2,05%
Coluna total	1	-	1	0,68%
TOTAL	**113**	**33**	**146**	**100%**

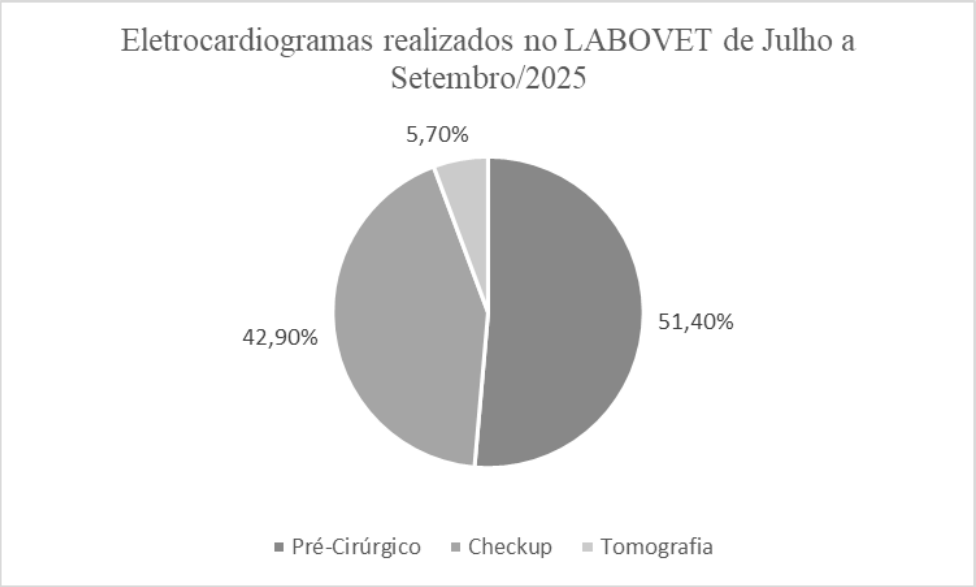
Ainda foi possível observar que as principais alterações encontradas em exames radiográficos, em tecidos moles, foram cardiopatias (9,94%) e, em tecidos ósseos, osteófitos (9,94%) (Tabela 10).

Tabela 6 - Achados radiográficos dos animais que realizaram exames no setor de diagnóstico por imagem do LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025.

		Espécie			
	Alterações encontradas	**Canina**	**Felina**	**Frequência Absoluta (N)**	**Frequência Relativa (%)**
Alterações de tecidos moles	Cardiopatia	17	0	17	9,94%
	Neoformações	8	1	9	5,26%
	Pneumopatia	5	4	9	5,26%
	Cálculo vesical	1	0	1	0,58%
	Colapso traqueal	8	0	8	4,68%
	Cistite enfisenmatosa	1	0	1	0,58%
	Cálculo uretral	1	0	1	0,58%
	Broncopatia	5	1	6	3,51%
	Mineralização renal	1	0	1	0,58%
	Corpo estranho	2	1	3	1,75%
	Hérnia diafragmática	0	1	1	0,58%
Alterações ósseas	Artrose	2	1	3	1,75%
	Fratura	2	0	2	1,17%
	Artrite	2	0	2	1,17%
	Espondilose anquilosante	1	0	1	0,58%
	Luxação da articulação coxofemoral	1	0	1	0,58%
	Luxação patelar	1	0	1	0,58%
	Osteófitos	14	3	17	9,94%
	Hemivértebras	8	0	8	4,68%
	Discopatia	5	1	6	3,51%
	Displasia coxofemoral	5	2	7	4,09%
	Sem alterações	39	18	57	33,33%
	TOTAL	**137**	**34**	**171**	**100,00%**

Sobre os eletrocardiogramas realizados, no total foram 35, a principal indicação para a realização desse exame foi avaliação pré cirúrgica (51,4%), seguida do *check up* de rotina (42,9%) e do requisito para realização de exame tomográfico (5,7%) (Gráfico 4). Vale ressaltar que o eletrocardiograma (ECG) é um exame de suma importância no pré operatório, pois visa minimizar os riscos de uma complicação cirúrgica ou anestésica, isso a partir da avaliação cardíaca (SILVEIRA;GHELLER; MEIRELLES, 2018).

Gráfico 4 - Quantidade de eletrocardiogramas realizados, com base no motivo do exame, no LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025.



A cistocentese guiada por ultrassom é um método invasivo de obtenção de urina, no qual a coleta é feita diretamente na bexiga por meio de uma agulha, o que evita a contaminação da amostra e favorece a análise desse material (ESPÍNDOLA, 2014). Sendo assim, durante o período de estágio foram acompanhadas 20 cistocenteses, guiadas por ultrassom, sendo em sua maioria de caninos (55 %), seguidos dos felinos (45 %), que apresentavam alguma alteração em vesícula urinária (Tabela 11).

Tabela 7 - Quantidade de cistocenteses realizadas no LABOVET no período de julho/2025 a setembro/2025.

Espécie	**Frequência Absoluta (N)**	**Frequência Relativa (%)**
Caninos	11	55,00%
Felinos	9	45,00%
Total	**20**	**100,00%**

ESTUDO RETROSPECTIVO DE RESGATES E SOLTURAS EM UM CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS/ADEMA) EM SERGIPE

(TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Tráfico de animais silvestres no Brasil e seus impactos

3.1.1 Contextualização

O Brasil é um dos países com a fauna mais biodiversa do mundo, justamente por este motivo que ele é um dos países que mais sofre com o tráfico de animais silvestres (QUINALHA *et al.*, 2023). Vale ressaltar ainda que, atualmente, a prática de comércio ilegal de animais silvestres ocupa a 3ª posição no ranking de atividades ilegais mais lucrativas, ficando atrás apenas do tráfico de armas e de drogas (NASSARO, 2010). Essa problemática decorre, não só da herança cultural da criação de animais silvestres em cativeiro como "pets'', como também, da ineficiência na fiscalização e controle (GOMES; MENEZES, 2023; ROCHA, 1995). Dessa

forma, essa prática gera uma crescente preocupação, visto que ocasiona diversas consequências não só para os animais como também para os humanos e para o meio ambiente, de modo a afetar as relações ecológicas existentes (QUINALHA *et al.*, 2023).

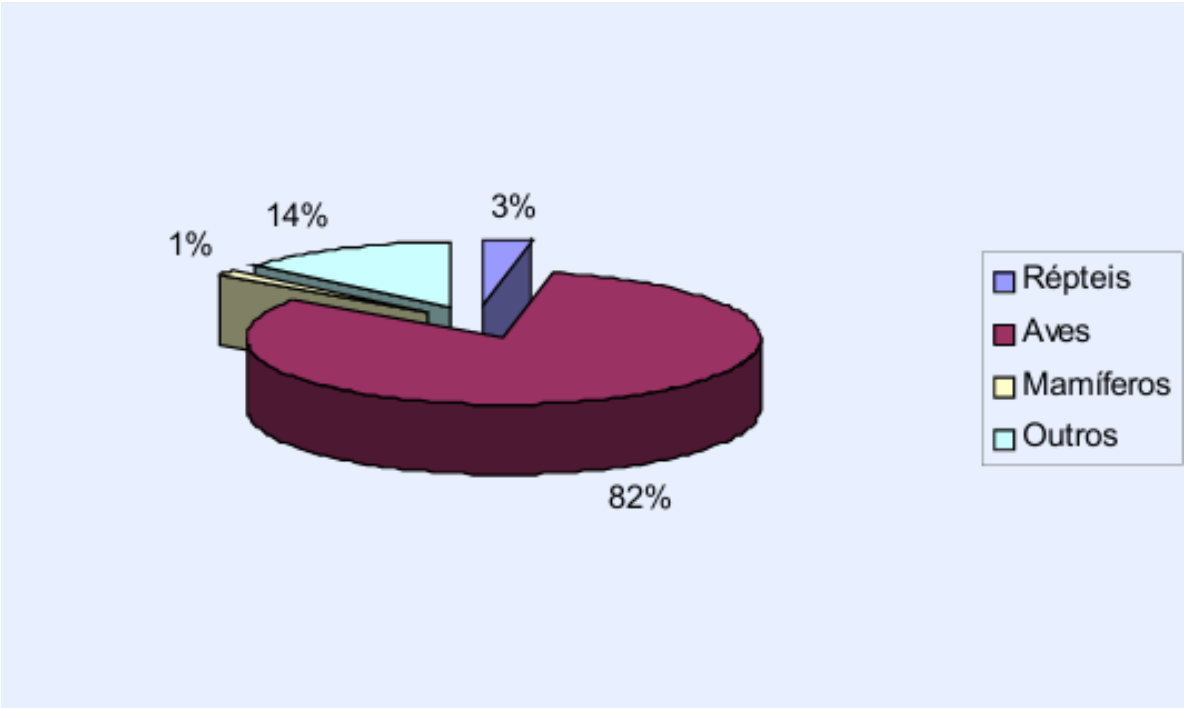
Tendo em vista a prática de criação de animais silvestres como "pets'', é necessário ressaltar a diferença existente entre animais silvestres e animais domésticos, tais conceitos foram prescritos pela Instrução normativa nº5 de 13 de maio de 2021:

> Art 2º da IN nº 5 de 13 de Maio de 2021:
> I - animal doméstico: espécies cujas características biológicas, comportamentais e fenotípicas foram alteradas por meio de processos tradicionais e sistematizados de manejo e melhoramento zootécnico, tornando-as em estreita dependência do homem, podendo apresentar fenótipo variável e diferente da espécie que os originou;
> IV - animal silvestre: espécime da fauna nativa ou exótica cujas características genotípicas e fenotípicas não foram alteradas pelo manejo humano, mantendo correlação com os indivíduos atual ou historicamente presentes em ambiente natural, independentemente da ocorrência e fixação de eventual mutação ou características fenotípicas artificialmente selecionadas, mas que não se fixe por gerações de forma a incorrer em isolamento reprodutivo com a espécie original.

Segundo dados da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres-RENCTAS - (2001), as aves compreendem a classe de espécies mais comumente traficada, correspondendo a 82%, já os répteis representam 3% e, por fim, os mamíferos a 1%. A preferência pelas aves, mais especificamente pelo grupo dos passeriformes, se dá devido à riqueza da avifauna brasileira, com uma diversidade de cantos, sua beleza, sua habilidade de imitar a voz e se comunicar, além de ampla distribuição geográfica (OLIVEIRA, 2023). Além dos passeriformes, os psitacídeos também têm desataque quando se trata do tráfico de aves silvestres, tendo como principais espécies traficadas: o Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), o Papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea)*, o Papagaio-da-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) e o Papagaio-da-várzea (*Amazona festiva*) (ROCHA, 1995).

Já os répteis são escolhidos para servirem, principalmente, de animais de estimação, mas também por sua carne e por conta da sua pele ser muito utilizada na confecção de vestuário, a exemplo de bolsas e calçados. Dentre as espécies mais comumente traficadas dessa classe estão os jacarés, os quelônios, os lagartos e algumas serpentes, destacando as seguintes espécies *Chelonoidis* sp., *Iguana iguana, Boa constrictor* e *Bothrops* sp. Assim como os répteis, os mamíferos também são selecionados para serem tratados como "pets", além disso sua pele e couro também são muito cobiçadas no mercado da moda e essa classe é muito utilizada em pesquisas de cunho científico. (RENCTAS, 2001; ROCHA, 1995) (Figura 13).

Figura 13 - Classes de animais mais impactadas pelo tráfico de animais silvestres no Brasil.



Fonte: Magalhães, 2002.

É notório que o tráfico de espécimes silvestres abrange uma grande dimensão, entretanto pouco se tem discutido acerca dos tipos de tráfico de animais, visto que os traficantes realizam essa prática com alguns objetivos, podendo ser eles: colecionar de animais considerados raros. biopirataria e animais para pet shop. O tráfico voltado para colecionadores de espécie está entre os mais caros dentro do ramo tendo em vista que lidam com espécies ameaçadas de extinção (Figura 14) (RENCTAS,2001).

Figura 14 - Espécies mais procuradas por colecionadores de espécimes silvestres.

Nome Comum / Inglês	Nome Científico	Valor em US$ / Unidade
arara-azul-de-lear / *lear´s macaw*	*Anodorhynchus leari*	60,000
arara-azul / *hyacinthine macaw*	*Anodorhynchus hyacinthinus*	25,000
arara-canindé / *blue and yellow macaw*	*Ara ararauna*	4,000
papagaio-de-cara-roxa / *blue cheeked parrot*	*Amazona brasiliensis*	6,000
flamingo / *american flamingo*	*Phoenicopterus ruber*	5,000
harpia / *harpy eagle*	*Harpia harpyja*	20,000
mico-leão-dourado / *golden lion tamarin*	*Leontopithecus rosalia*	20,000
uacari-branco / *uakari*	*Cacajao calvus*	15,000
jaguatirica / *ocelot*	*Leopardus pardalis*	10,000

Fonte: Renctas, 2001.

Já a biopirataria consiste na utilização de espécies que forneçam substâncias que possam ser utilizadas para produção de fármacos e em pesquisas. Por fim, os animais para pet shop é o seguimento que mais incentiva o tráfico tendo em vista que tem uma grande demanda e as redes sociais tem contribuído para a intensificação dessa prática (RENCTAS, 2001). Uma campanha realizada, em 2025, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis Naturais (IBAMA), pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pela Ong WWF Brasil (World Wide Fund for Nature), buscou desestimular o tráfico de animais através do slogan “Se não é livre, eu não curto”; nesta campanha foi possível observar fotos de diversas de espécimes silvestres sendo humanizados, mantidos em cativeiros ilegais, sendo anunciados para venda e sendo cobiçados como “pets”. A ação teve como o intuito sensibilizar o público através das plataformas digitais. Sobre os maus tratos e os impactos causos por essa prática, de modo a enfatizar a importância do animal viver em vida livre, quando considerado apto para tal (Figura 15).

Figura 15 - Posts da campanha "Se não é livre, eu não curto" contra o tráfico de animais silvestres do IBAMA.



Fonte: Adaptado de Ibama, 2025.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambientais e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), existem aproximadamente 28 rotas de tráfico no Brasil, estas partem, principalmente, do nordeste e do norte do país e convergem para a região sudeste, principal polo consumidor (Figura 16) (MAGALHÃES, 2002). Somado a isso, a região centro-oeste também integra, junto às regiões supracitadas, como um dos principais alvos dos traficantes (BELARMINO, 2008). Nesse contexto, tais dados contribuem então para a relevância deste trabalho com enfoque nos impactos causados pelo tráfico de animais silvestres

na região nordeste, com enfoque no estado de Sergipe, já que existe uma escassez de trabalhos com foco científico nessa temática.

Figura 16 - Principais vias do tráfico de animais silvestres no Brasil.



Fonte: Destro, 2012.

3.1.2 Legislação e os desafios do combate ao tráfico

A criminalização do tráfico de animais silvestres teve início com a Lei nº 9.605 de 1998, a Lei de Crimes Ambientais, que proibiu e tornou crime os atos de matar, perseguir, caçar, capturar e fazer usos de espécimes silvestres sem a devida autorização, citada a seguir:

> Art. 29 – Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida:
> Pena - detenção de seis meses a um ano, e multa.

Posteriormente, em 2008, foi sancionado um decreto de nº 6.514 que dispôs das infrações e sanções administrativas ao meio ambiente estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências (BRASIL, 2008), citado a seguir:

> Seção III Das Infrações Administrativas Cometidas Contra o Meio Ambiente
>
> Subseção I Das Infrações Contra A Fauna
>
> Art. 24. Matar, perseguir, caçar, apanhar, coletar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida:
>
> Multa de:
>
> I - R$ 500,00 (quinhentos reais) por indivíduo de espécie não constante de listas oficiais de risco ou ameaça de extinção;
>
> II - R$ 5.000,00 (cinco mil reais), por indivíduo de espécie constante de listas oficiais de fauna brasileira ameaçada de extinção, inclusive da Convenção de Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção - CITES.

Ou seja, essas sanções serão aplicadas não só aqueles que exerçam de forma direta este crime, mas também aquelas pessoas, que ocupam ou não um cargo público, e empresas que se omitirem a denunciarem ou impedirem estes atos, caso possível (QUINALHA *et al.*, 2023). Entretanto, a legislação se mostra flexível visto que esses crimes são passíveis de fiança, e é sabido que 6 meses a 1 ano de prisão é pouco se comparado ao dano ao meio ambiente que o tráfico causa (VASCONCELOS, 2023).

Apesar da legislação já ter definido penalidades àqueles que praticarem crimes contra a fauna silvestre, essa atividade segue sendo uma das mais lucrativas e exploradas no país (veja acima). Isso decorre de fatores culturais, legislativos e da falta da incrementação de educação ambiental, visto que a sociedade desconhece a problemática de possuir um animal silvestres como pet; além disso, muitos dos criminosos estão infiltrados em órgãos de fiscalização ambiental de modo a facilitar esse comércio (ARAUJO, 2019; QUINALHA *et al.*, 2023).

Mesmo que haja medidas legais que visem combater o tráfico nem só isso está se mostrando ser suficiente para combatê-lo, logo é necessário implementar medidas básicas e eficientes, a exemplo da educação ambiental que tem o intuito de, através da conscientização acerca da discussão dos impactos da compra e venda de animais silvestres, promover a desestimulação dessa prática (QUINALHA *et al.*, 2023). Concomitante a isso, reforçar as fiscalizações e políticas públicas é de extrema importância (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013).

3.1.3 Principais consequências do tráfico de animais silvestres

Ademais, a problemática do tráfico tem início, frequentemente, nas próprias condições de transporte às quais os animais são submetidos (QUINALHA *et al.*, 2023). Tais condições, em sua maioria, são precárias tendo em vista que em muitos dos casos os animais traficados são privados de alimentação, de ventilação e tem um restrito espaço para se movimentar, já que comportam vários animais em um mesmo compartimento, a exemplo de jaulas e gaiolas (BATISTA, 2010). O conjunto desses fatores, em decorrência do estresse, pode desencadear doenças, distúrbios nutricionais, queda da imunidade e, em casos mais extremos, resultar no óbito do animal (BATISTA, 2010; DUARTE *et al.*, 2023).

Além disso, a principal consequência em decorrência do tráfico é a dificuldade de soltura dessas espécies apreendidas, o que faz necessário encaminhar estes animais para os CRAS - Centro de Reabilitação Animal- ou para os CETAS - Centros de Triagem de Animais Silvestres - para que recebam o devido tratamento para reabilitação e, quando possível, sejam reintroduzidos novamente à natureza ou, em outros casos, quando os animais não tem mais condições de voltar a natureza, sejam encaminhados para zoológicos ou para mantenedores de fauna (OLIVEIRA, 2023; GOMES; MENEZES, 2023).

É sabido que o tráfico impacta diretamente a saúde e o bem-estar dos animais, entretanto os impactos dessa prática não afetam apenas os animais, mas também a saúde humana devido a disseminação de doenças zoonóticas (DUARTE *et al.*, 2023). Segundo a Fiocruz, cerca de 70-80% das doenças infectocontagiosas têm origem zoonótica, isso é justificado pelo fato dos animais silvestres serem reservatórios ou portadores de algumas doenças. Esse fator pode ser agravado devido a prática de criar animais silvestres como “pets”, o que eleva, drasticamente, o risco de contágio humano (DUARTE *et al.*, 2023). As principais zoonoses disseminadas por animais silvestres são psitacose, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, toxoplasmose, raiva, etc; vale ressaltar que muitas delas podem ser letais se não tratadas corretamente (ARAÚJO,2016)

Os animais silvestres possuem um papel importante na manutenção das relações ecológicas, com destaque para os primatas que realizam a dispersão de sementes ao consumir frutos. Tal fator impacta diretamente a distribuição, abundância e biodiversidade da flora presente nos ecossistemas. Ademais, esses indivíduos também exercem o controle biológico de outros grupos de animais através da predação, logo a extinção de espécies contribui para a reprodução descontrolada de espécies que venham a perder o seu predador natural (VALE; PREZOTO,2016).

3.2 O papel dos centros de triagem de animais silvestres (CETAS/IBAMA)

A instrução normativa nº 5 de 13 de maio de 2021 define os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/IBAMA), administrados pelo IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -, como sendo unidades responsáveis pelo manejo da fauna silvestre, tendo como funções: o tratamento, a reabilitação e a destinação de animais silvestres (BRASIL, 2021). Os animais recebidos por essas unidades podem ser provenientes de apreensões, de resgates ou de entrega espontânea a órgãos ambientais, tais conceitos foram definidos pela IN nº 5 de 13 de maio de 2021:

> Art. 2º Para os fins desta IN, entende-se por:
> XIV - resgate: captura ou recolhimento de animais silvestres em vida livre em situação de risco ou que estejam em conflito com a população humana;
> X - entrega espontânea: ato voluntário de entrega de um animal silvestre ao Poder Público realizado por pessoa que mantinha o animal em cativeiro com o intuito de criá-lo como animal de estimação.

Além disso, os CETAS/IBAMA também recebem animais encaminhados de outras unidades do SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente-, responsável pela gestão ambiental no Brasil, a exemplo da Polícia Federal, Polícia Militar Ambiental, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Civil (BRASIL, 2021). Os CETAS/IBAMA também podem atuar ou subsidiar pesquisas de cunho científico, ensino e extensão (BRASIL, 2021). Tal iniciativa contribui para compilação de dados acerca da fauna silvestre, em específico da quantidade de animais resgatados e soltos.

Ao receber um animal em um centro de triagem de animais silvestres é preciso seguir algumas etapas para realizar o seu devido manejo, sendo elas (1) identificação; (2) avaliação física, clínica e comportamental; (3) quarentena; (4) reabilitação, e (5) destinação. A devida identificação é de suma importância não só pela caracterização da espécie, a fim de saber sobre seus hábitos, mas também porque irá auxiliar futuramente quando esse animal estiver apto a soltura e seja destinado a devolução ao seu habitat natural (VILELA; LOPES, 2025).

Atualmente existem 24 unidades CETAS distribuídas por todo o país, sendo 20 delas administradas pelo IBAMA e 4 administradas pelos seus respectivos governos, sendo elas as unidades de Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Tocantins e Santa Catarina (Figura 17) (IBAMA, 2016; IBAMA, 2017). No estado de Sergipe, apesar de ser o menor estado do país, tem 2 unidades CETAS, sendo uma CETAS/IBAMA e a outra CETAS/ADEMA (administrado pela Administração Estadual do Meio Ambiente - ADEMA).

Todavia, a quantidade de animais recebidos supera a capacidade das unidades CETAS/IBAMA existentes no país, o que desencadeia uma superlotação. Isso decorre não só da falta de recursos financeiros, e de funcionários, mas também da carência de alternativas, devido à falta de estudo eficazes de destinação adequada dos animais, tais questões geram consequências diretas quando se trata da soltura de animais silvestres, (GODOY, 2006; OLIVEIRA, 2023).

Figura 17 - Distribuição das unidades dos Centros de Triagem de animais silvestres (CETAS/IBAMA) pelo país.



Fonte: Ibama, 2021.

Segundo dados do Ibama (2021), em média cerca de 50 mil animais são recebidos por CETAS/IBAMA por ano, sendo a maioria aves silvestres. Ainda, nesse mesmo ano, o Ibama pode realizar a soltura de 11 mil desses animais, isso após todas as etapas que envolvem a reabilitação (IBAMA, 2021). Os animais que não são considerados aptos à soltura têm outros destinos previamente definidos pela Instrução Normativa nº 07 de 30 de abril de 2015, tais

destinos serão discutidos posteriormente no tópico 3.1.3 que se trata da problemática de soltura de animais silvestres.

Esse aumento no número de animais recebidos, nos últimos anos, é justificado pela intensificação das fiscalizações realizadas pelos órgãos ambientais, pela ampliação do desmatamento, da fragmentação e da diminuição de habitats naturais, impactos estes causados pelas ações antrópicas à fauna nativa, que ainda é o fator de maior relevância tendo em vista que mesmo após a criação da Lei de crimes ambientais (Lei nº 9.695), o tráfico de animais silvestres segue sendo uma atividade muito explorada.

Entretanto, apesar das dificuldades apresentadas, a criação desses centros foi de suma importância e relevância para a conservação da fauna silvestre já que diariamente esses animais são vítimas diretas ou indiretas das ações antrópicas, garantindo então que o manejo e reabilitação desses fosse feito de forma adequada.

3.3 A problemática da soltura de animais silvestres

Para fazer uma análise dos impactos que a soltura inadequada causa a fauna silvestre, é necessário primeiro diferenciar o seu conceito do conceito de reintrodução, visto que são termos passíveis de serem confundidos, mas que descrevem atos distintos (WANJTAL; SILVEIRA, 2000), esses termos foram definidos pela IN nº 5 de 13 de maio de 2021 do IBAMA:

> Art. 2º Para os fins desta IN, entende-se por:
> XIII - reintrodução: ação planejada que visa a reestabelecer uma espécie em área que foi, em algum momento, parte da sua distribuição geográfica natural, da qual foi extirpada ou extinta;
> XVI - soltura: devolução do animal silvestre a seu ambiente natural.

Ou seja, enquanto a soltura engloba apenas o ato de libertar indivíduos em áreas pré-definidas, a reintrodução consiste em soltar esses animais tendo uma finalidade e de forma controlada, de modo a visar a conservação de espécies. Além disso, a espécie reintroduzida, diferentemente da espécie solta, deve ser monitorada e devem ser feitas análises acerca das possíveis consequências dessa reintrodução (WANJTAL; SILVEIRA, 2000).

Como mencionado anteriormente, há uma escassez de estudos quando se refere a destinação adequada de animais, visto que uma soltura inadequada, ou seja, sem realizar um estudo prévio, pode desencadear diversos problemas como mortalidade de animais, competição interespecífica, introdução de espécies exóticas e de novos patógenos em áreas de solturas, além de um dos principais problemas que é a não readaptação de um animal a vida livre e a

transmissão de doenças com potencial zoonótico (WANJTAL; SILVEIRA, 2000; OLIVEIRA, 2023). Isso traz à tona a e reforça ainda mais o papel de importância que os CETAS têm nesse processo.

Além disso, outro fator problemático que envolve a soltura de animais é a falta de monitoramento desses animais após ter sido realizada a soltura. Tal ação dificulta a avaliação da eficácia ou não do procedimento, de modo a dificultar a obtenção de informações acerca do processo de adaptação e sobrevivência dos indivíduos. Isso decorre não só da alta demanda dos CETAS, empreendimentos de fauna e mantenedores, mas também, da falta de recursos (verba e funcionários) desses estabelecimentos, o que evidencia a necessidade de investimento nesse setor visando não só melhorar o trabalho com a fauna silvestres, mas também a qualidade de vida dos animais e persistir com a conservação de espécies (GODOY,2006).

Um estudo feito pelo CETAS/IBAMA, do estado de Sergipe, de nome Método de ancoragem dorsa*l* realizou o monitoramento de 24 Urubus-pretos (*Coragyps atratus*), com transmissões com tecnologia IoT não recarregáveis, visando avaliar os impactos do monitoramento pós soltura nestes espécimes. Esse estudo permitiu o uso de uma nova técnica de monitoramento - Método de ancoragem dorsal- , através desses transmissores, visto que é um dispositivo leve (pesando apenas 70g) e que a bateria tem uma longa duração tendo sido possível monitorar esses animais por um período de 11 meses até o dispositivo descarregar; além disso, esse dispositivo pode ser removido naturalmente de modo a não necessitar recapturar esse animal para removê-lo, o que reduz o estresse da captura, promovendo o bem-estar animal (Figura 18). Tal estudo, teve como resultado a obtenção de dados acerca da distância deslocada durante esses 11 meses, podendo visualizar que foram percorridos mais de 50 km, podendo então afirmar que a fixação do dispositivo não afeta o voo e/ou planagem (GALINA *et al.*, 2025).

Figura 18 - (A) Transmissor; (B) Aplicação da cola na fita adesiva fixada no transmissor; (C) Pressão manual no transmissor para garantir a adesão da cola nas penas; (D) e (E) Separação das penas para a fixação dos cordões; (F) Transmissor fixado.



Fonte: Galina *et al.*, 2025.

Ademais, quando um animal não é considerado apto a soltura existe outras opções de destinação, podendo ele ser encaminhado a um criadouro científico, comercial, mantenedouro de fauna silvestres ou jardim zoológico, segundo a Instrução Normativa nº 07 de 30 de abril de 2015:

> Art. 2º Para os efeitos desta Instrução Normativa, adotam-se as seguintes definições:
> V- criadouro científico: empreendimento com finalidade de criar, reproduzir e manter espécimes da fauna silvestre nativa em cativeiro para fins de realizar e subsidiar

> programas de conservação, pesquisas científicas, ensino, extensão e educação ambiental, sendo vedada a exposição e comercialização;
> VII- criadouro comercial: empreendimento com finalidade de criar, reproduzir e manter espécimes da fauna silvestre e cativeiro para fins de alienação de espécimes, partes, produtos e subprodutos;
> VIII- mantenedouro de fauna silvestre: empreendimento, sem fins lucrativos, com a finalidade de criar e manter espécimes da fauna silvestre em cativeiro, sendo proibida a reprodução, exposição e alienação;
> X- jardim zoológico: empreendimento, constituído de coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou em semiliberdade e expostos à visitação pública, para atender a finalidades científicas, conservacionistas, educativas e socioculturais.

Portanto, vale ressaltar que a destinação que deve ser priorizada é aquela que garanta o bem-estar do animal, logo quando essa destinação não atender as exigências, o encaminhamento aos centros supracitados deve ser escolhido (VILELA; LOPES, 2018).

4. JUSTIFICATIVA

A escolha de trabalhar nesta temática se justifica pela escassez de trabalhos de cunho científico voltados ao quantitativo de resgate e soltura de animais silvestres na região nordeste, principalmente no estado de Sergipe. Essa compilação de informações auxilia a formar um panorama e permite a análise dos efeitos causados pelas ações antrópicas.

Além disso, é de suma importância compreender o papel dos Centros de Triagem (CETAS) na conservação da fauna silvestre, isso foi feito através da análise dos dados de entrada e saída fornecidos pelo CETAS/ADEMA.

5. OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)

5.1 Geral:

- Analisar os impactos do tráfico de animais silvestres com base na análise retrospectiva de fichas de resgate e soltura em um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA), em Sergipe, além de compreender o papel desses centros.

5.2 Específicos:

- Quantificar os animais recebidos pelo CETAS/ADEMA, durante o período do estudo, classificando-as quanto ao grupo taxonômico.
- Determinar e analisar as taxas de resgate, soltura, apreensão e entregas voluntárias de animais silvestres em um CETAS/ADEMA, em Aracaju/SE, do período de Janeiro/2023 a Julho/2025.
- Compreender como o tráfico de animais silvestres impacta na soltura das espécimes.

6. METODOLOGIA

6.1 Local de estudo

O presente estudo foi realizado através de dados fornecidos pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA). O CETAS fica localizado anexo ao Parque Estadual Rollemberg Leite (Zoológico de Aracaju/SE), no bairro Porto Dantas, e é administrado pela Administração Estadual do Meio Ambiente (ADEMA) (Figura 18). O CETAS conta com internamento, para animais em tratamento, e recintos para as diferentes espécies.

Figura 19 - Localização do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/ADEMA). (A) Área do CETAS/ADEMA.



Fonte: Adaptado de Google Earth.

6.2 Levantamento de dados

Tendo em vista que este estudo se trata de um estudo retrospectivo, para realizá-lo foi feita uma análise documental de fichas de resgate e soltura referente a espécimes recebidas em um Centro de Tratamento de Animais Silvestres (CETAS), localizado em Aracaju/SE.

Além do CETAS/ADEMA, outros órgãos como o pelotão da polícia ambiental e os bombeiros podiam realizar resgates e apreensões de animais silvestres, logo esses dados também foram incluídos neste trabalho, já que os animais apreendidos e resgatados eram destinados ao CETAS/ADEMA para receberem os devidos cuidados.

As informações foram coletadas do período de janeiro/2023 a junho/2025 e buscam avaliar dados relativos ao perfil dos animais recebidos e o papel dos Centros de Triagem de Animais Silvestres quanto à soltura desses animais.

6.3 Análise dos dados

A partir da coleta de dados, foi feita a análise dessas informações através do programa Microsoft Excel®. Esses dados foram apresentados nas formas de tabelas e gráficos, além de serem expressos em frequência absoluta (N) e relativa (%).

As variáveis analisadas foram preenchidas pelo CETAS/ADEMA, órgão que recebe os animais silvestres, nestas fichas constam o nome da espécie, tipo de entrada (Resgate/Apreensão/Entrega voluntária), qual órgão realizou (ADEMA/Bombeiros/Polícia ambiental/outro), data da entrega, entre outras informações.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Perfil dos animais recebidos no CETAS/ADEMA

Para iniciar a análise dos dados de resgates e solturas, é preciso estabelecer o perfil dos animais recebidos (independente da origem) a fim de compreender as classes e as espécies mais recorrentes.

Sendo assim, foi possível observar que dos 2.726 do total de animais recebidos, durante o período do estudo, 47% foram aves, 33% répteis e 20% mamíferos, prevalecendo as espécies Carcará (*Caracara plancus*), Jibóia-constritora (*Boa constrictor)* e Saruê-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris)*, respectivamente (Gráfico 5) (Figura 20).

Gráfico 5 - Classes de animais recebidas no CETAS/ADEMA, dos anos de 2023 a 2025.

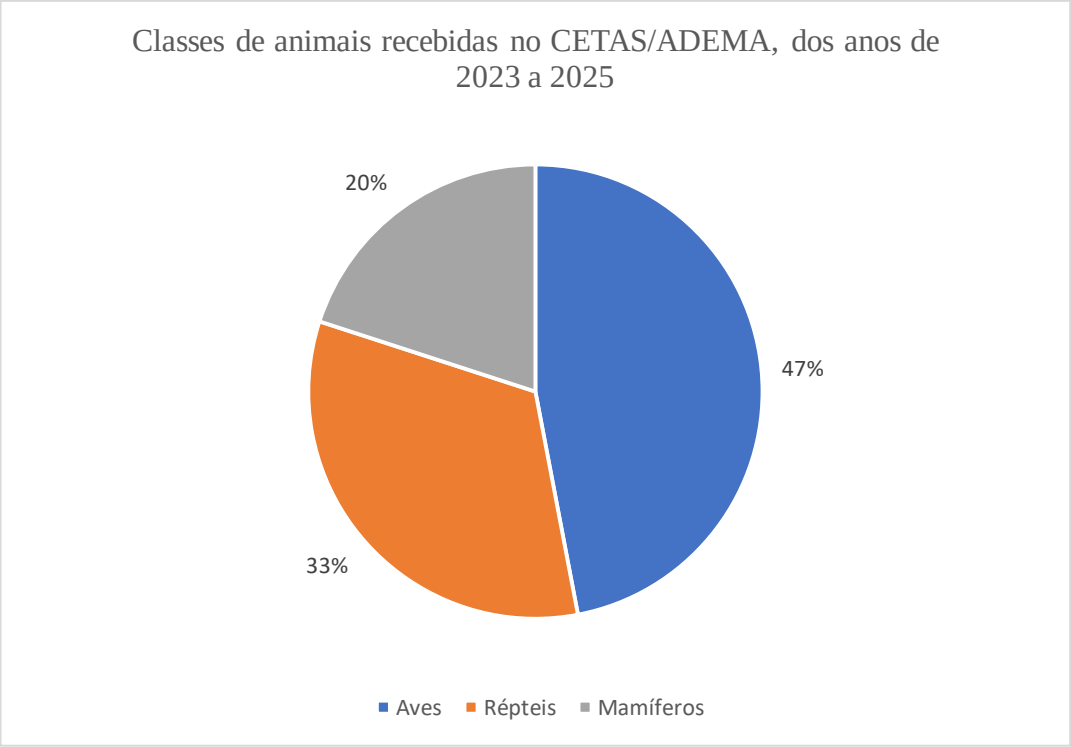


Figura 20 - Animais resgatados pela equipe do CETAS/ADEMA. (A) Jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*); (B) Filhote de carcará (*Caracara plancus*); (C) Saruê-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*); (D) Teiú (*Tupinambis*).



Fonte: CETAS/ADEMA, 2025.

Assim como foi relatado por outros autores (SILVA, 2015; IBAMA, 2021; DESTRO, 2012), as aves constituem o grupo que mais frequentemente dá entrada nos CETAS, seja por resgate, apreensão ou entrega voluntária, seguido dos répteis e dos mamíferos. Esse padrão se deve, em grande parte, pela tradição do brasileiro de criar aves em gaiola, devido a beleza de suas plumas e do canto, o que torna este grupo o mais cobiçado pelo tráfico de animais. Os répteis e mamíferos ocupam, respectivamente, o 2º e o 3º lugar na frequência de espécies recebidas (DESTRO, 2012; RENCTAS, 2001). O que pode ser explicado pela facilidade de manejo de aves e répteis em cativeiro, especialmente por serem, em geral, de menor porte quando comprados aos (RODRIGUES *et al*, 2023).

Quantos as espécies de maior recorrência nos CETAS, observou-se que os resultados encontrados diferem dos apresentados em outras pesquisas. Em relação as aves, enquanto o *Caracara plancus*, pertencente à ordem dos *Falconiformes,* apresentou maior incidência no CETAS/ADEMA, diversos autores destacam os grupos dos *Passeriformes* e dos *Psitaciformes* como sendo os mais frequentes na rotina dos CETAS. Essa divergência é atribuída ao fato de que a maioria das espécies pertencentes a estes grupos têm habilidades de canto e de imitar a voz humana, características que as tornam bastante cobiçadas pelos traficantes e pelos compradores (RODRIGUES *et al*, 2023; DIAS; MATOS, 2015; OLIVEIRA, 2023).

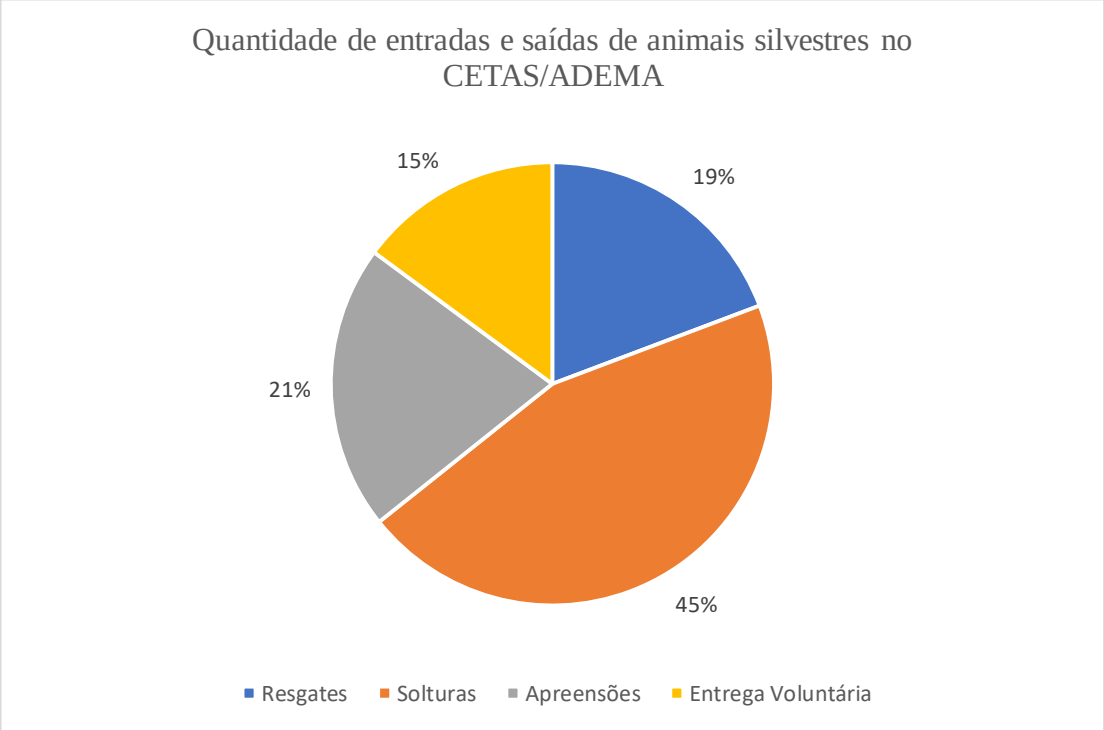
No caso dos répteis, Silva (2015) registrou resultados semelhantes, apontando a *Boa constritor* como a espécie de maior incidência por resgate em um no Centro de Triagem de Animais em Salvador, Bahia.

Entre os mamíferos, no CETAS/ADEMA verificou-se que o Saruê- de- orelha-branca foi a espécie mais recorrente. Diferentemente deste estudo, Rodrigues *et al* (2023) aponta o grupo dos primatas como sendo o mais frequente em CETAS, com destaque para o Macaco-guigó (*Callicebus coimbrai*). Já Silva (2015) identificou como mais incidente o Sagui-do-tufo-branco (*Callithrix jacchus*). Tais resultados resultam da diferença regional e da distribuição geográfica e abundância das espécies.

7.2 Taxas de resgates, solturas, apreensões e entregas voluntárias, de animais silvestres, realizadas pelo CETAS/ADEMA.

De janeiro/2023 a junho/2025, foram registradas cerca de 4.960 entradas e saídas de animais silvestres no CETAS/ADEMA, sendo a maioria dos registros de soltura (45%), seguido das apreensões (21%), resgates (19%) e entregas voluntárias (15%) (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Taxas de entradas e saídas de animais silvestres no CETAS/ADEMA com base na origem.



Outros trabalhos apresentaram resultados semelhantes, como em Rodrigues *et al* (2023) que relatou que foram recebidos 5.277 indivíduos – dentre aves, répteis e mamíferos silvestres - no CETAS/IBAMA SE, entre os anos de 2016 a 2019. Ainda nesse mesmo estudo, foi observado que a maior parte dos animais recebidos nesse Centro de Triagem de Animais Silvestres eram originários de apreensões, enquanto a entrega voluntaria e o resgate ocuparam 2º e 3º lugar, respectivamente, como forma de entrada. Já no presente estudo, no CETAS/ADEMA, o número de resgates (19,3%) foi maior que o número de entregas voluntárias (14,9%).

Em relação aos resgates de fauna silvestres, foi possível observar que no ano de 2023 o mês com maior número de ocorrências foi setembro, com 53 registros. Já em 2024, o pico foi em janeiro, totalizando 68. Por fim, em 2025, o maior número obtido foi em maio, contabilizando 61 resgates (Gráfico 7). Vale ressaltar que os dados de resgate apresentados contabilizam as ações de 3 órgãos, sendo eles CETAS/ADEMA, Bombeiros e Polícia Ambiental (Figura 21). A crescente de resgates pode estar relacionada com as ações antrópicas, como a ampliação do desmatamento e a fragmentação de habitats que provocam deslocamento de espécies para as áreas urbanas (CUNHA, 2022).

Gráfico 7 - Quantidades de resgates realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025.

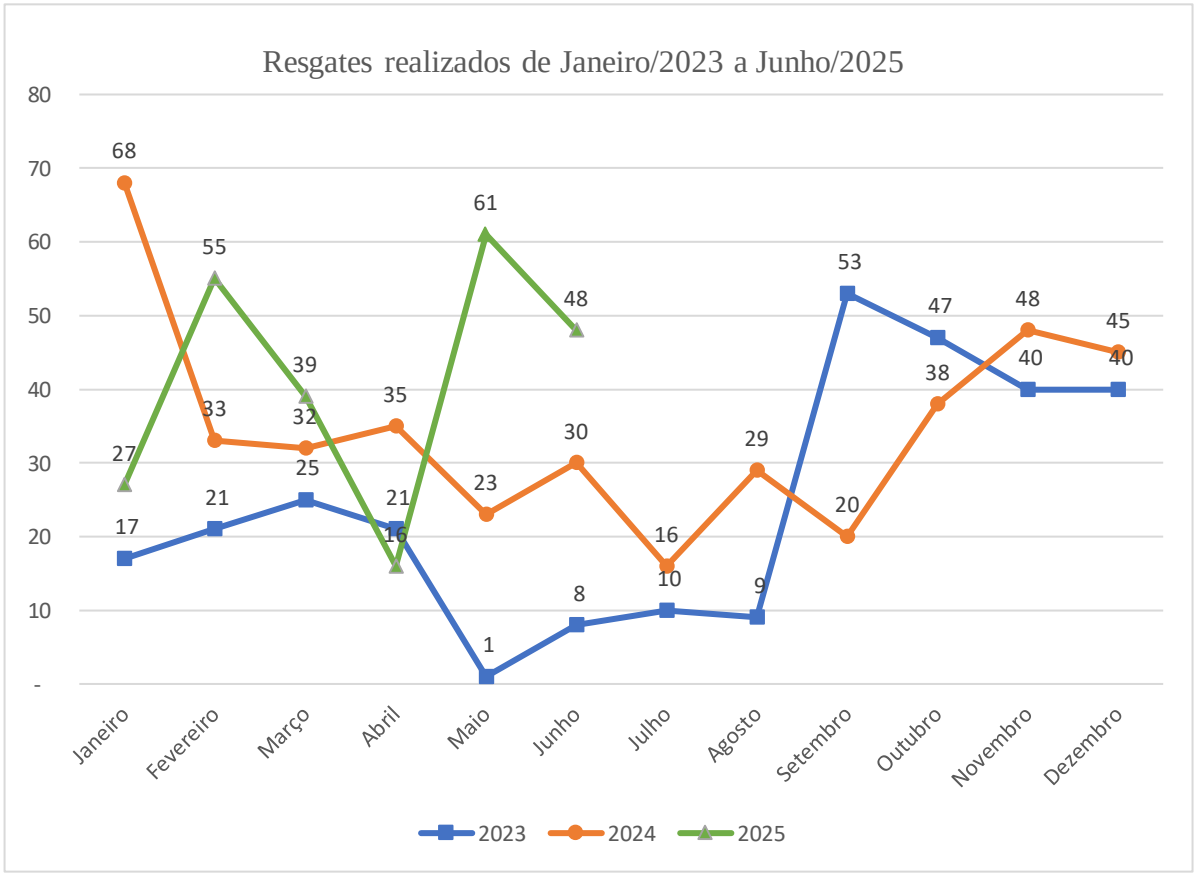


Figura 21 - Registros de resgates de animais silvestres realizados pela equipe do CETAS/ADEMA, do período de janeiro/2023 a junho/2025.

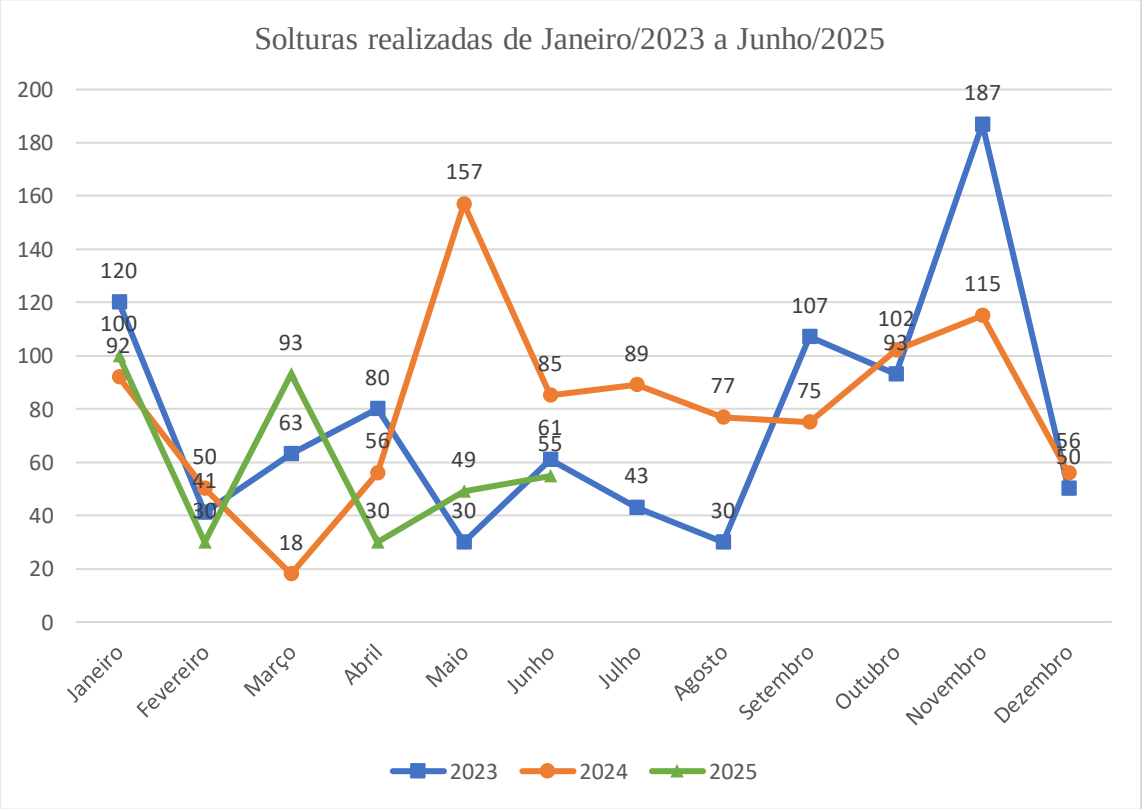


Fonte: CETAS/ADEMA, 2025.

Além disso, observa-se que, assim como o número de resgates, a quantidade de animais soltos também apresentou aumento ao longo desses anos de estudo, podendo destacar que no ano de 2023 o maior número de solturas se deu no final do ano, mais especificamente em novembro, totalizando 187 solturas. Já em 2024, o mês com o maior registro foi maio, com 157. E em 2025, foi em janeiro, contabilizando 100 solturas (Gráfico 8).

Apesar desse tópico ser uma questão de grande debate entre estudiosos da área de animais silvestres, os resultados obtidos no CETAS/ADEMA demonstram a relevância desses centros no processo de reabilitação e de devolução de animais silvestres ao seu habitat natural. As espécies destinadas à soltura pelo CETAS/ADEMA são encaminhadas para áreas de reserva ambiental ou particulares, entretanto a localização exata dessas solturas não pode ser divulgada como forma de preserva a segurança e proteção dos espécimes.

Gráfico 8 - Quantidade de solturas realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025.



No que se refere às apreensões, verificou-se que, em 2023, o mês que obteve o maior registro foi em novembro, totalizando 181 apreensões. Já em 2024, o mês com mas ocorrências foi maio, com um total de 120 apreensões. E, em 2025, o mês que obteve o maior número foi fevereiro, com 42 registros (Gráfico 9).

Tais resultados podem ser justificados pela realização anual da operação Fiscalização Preventiva Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco em Sergipe (FPI/SE), que

consiste em uma ação conjunta entre órgãos fiscalizadores de diversas áreas, dando destaque para a equipe de fauna que atua diretamente no combate de tráfico e caça ilegal de animais silvestres. Ainda é possível acrescentar que a ADEMA participa dessas operações e tem um papel fundamental neste âmbito, pois além de realizarem apreensões também tem o papel de educadores ambientais (Figura 22) (ADEMA, 2025).

Gráfico 9 - Quantidade de apreensões realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025.

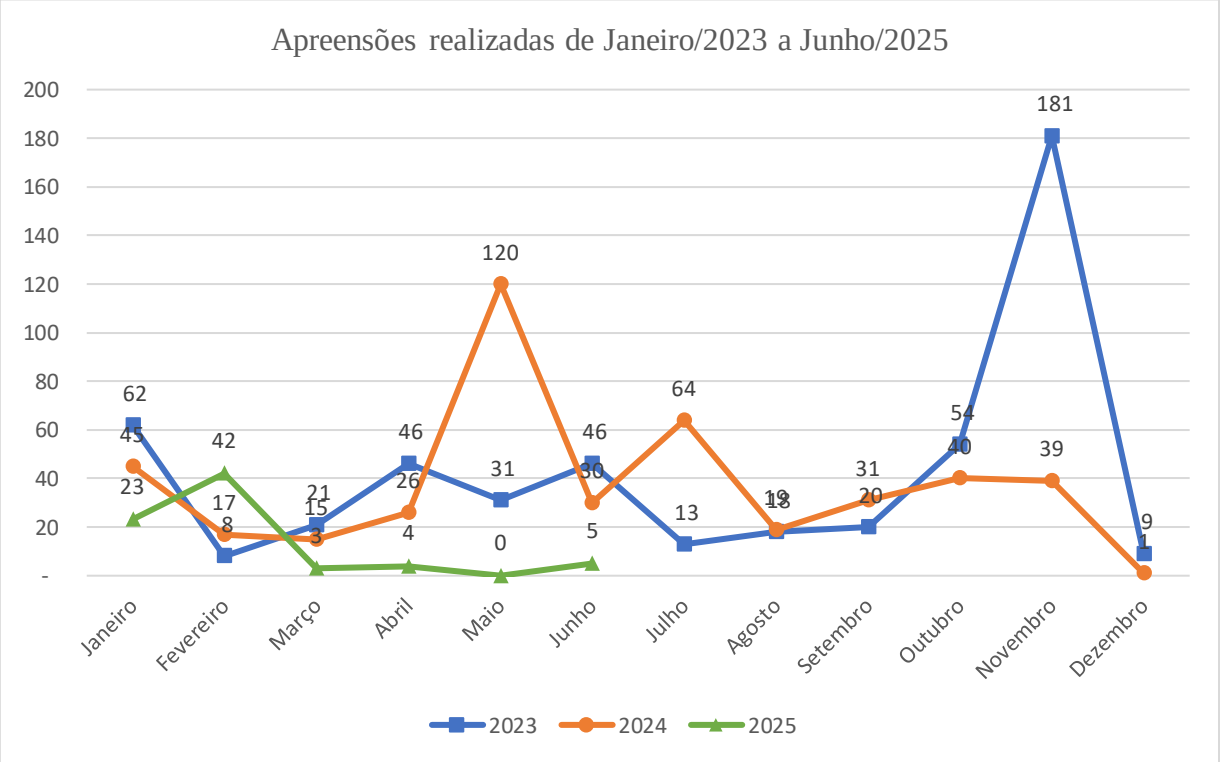


Figura 22- Registros da 8ª Fiscalização Preventiva Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco em Sergipe (FPI/SE). (A), (B), (D) e (E) Animais apreendidos durante a operação; (C) Apreensões de Aves Silvestres pela equipe da ADEMA na FPI/SE.



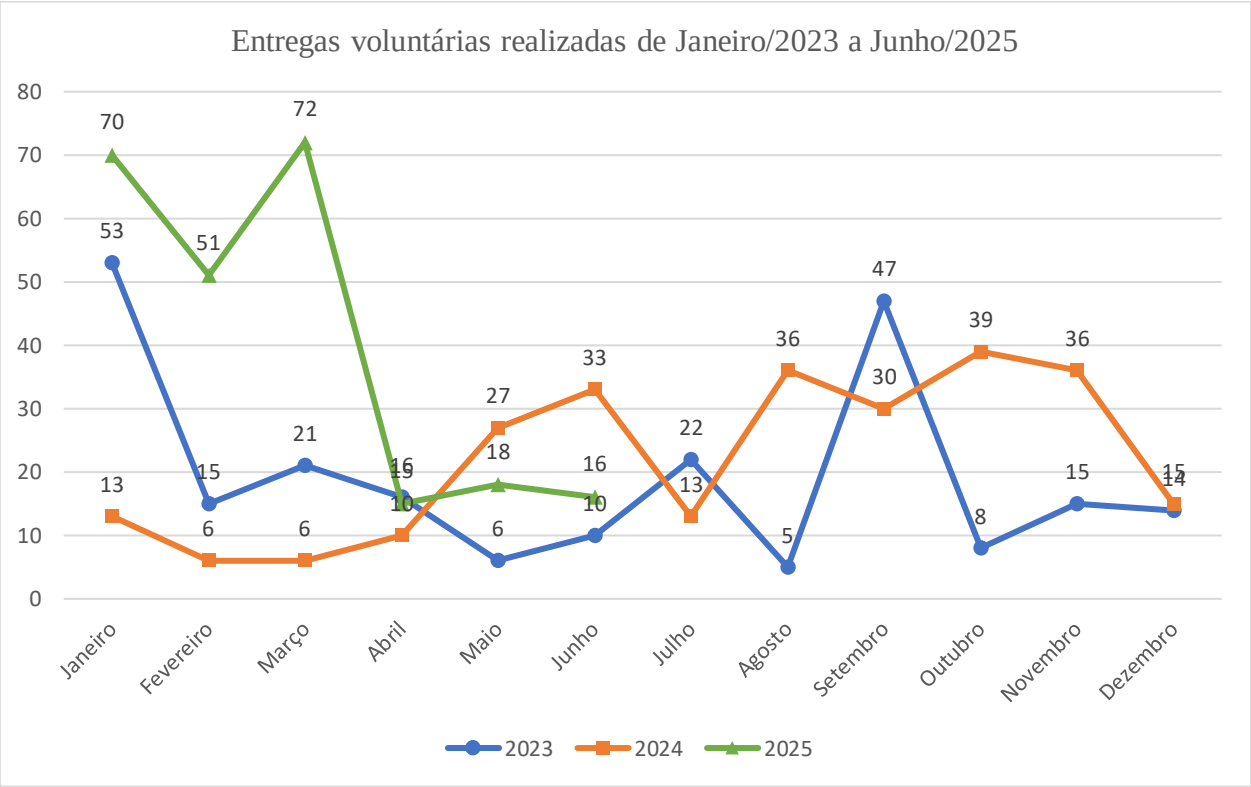
Fonte: FPI/SE, 2025.

Por fim, a partir dos dados coletados foi possível notar que o número de entregas voluntárias também elevou, tendo obtido em janeiro de 2023 o maior registro do ano, 53 entregas. Já em 2024, o mês com maior registro foi outubro com 39 ocorrências. Por fim, em 2025, o mês de março marcou com o maior número de registros de entregas voluntárias, tendo obtido 72 (Gráfico 10).

A justificativa para tais resultados se deve não só a ações fiscalizatórias, como a FPI, mas também ao o acesso à informação por parte da população acerca dos impactos que a criação de animais silvestres como "pets'' e o tráfico causam a fauna silvestre. Ademais, a ADEMA, e outros órgãos ambientais, têm um papel fundamental quando se trata de educação ambiental visto que realizam ações com esse intuito de modo a atingir diversos públicos a fim de realizar conscientização acerca dessas práticas.

Costa *et al* (2018) ressalta a importância da educação ambiental tendo em vista que parte da população desconhece as consequências do tráfico de animais silvestres e como isso pode impactar também o meio ambiente, além de muitos desconhecerem existência da Lei de Crimes ambientais (Lei nº 9.605 de 1998) que criminalizou o tráfico de animais silvestres.

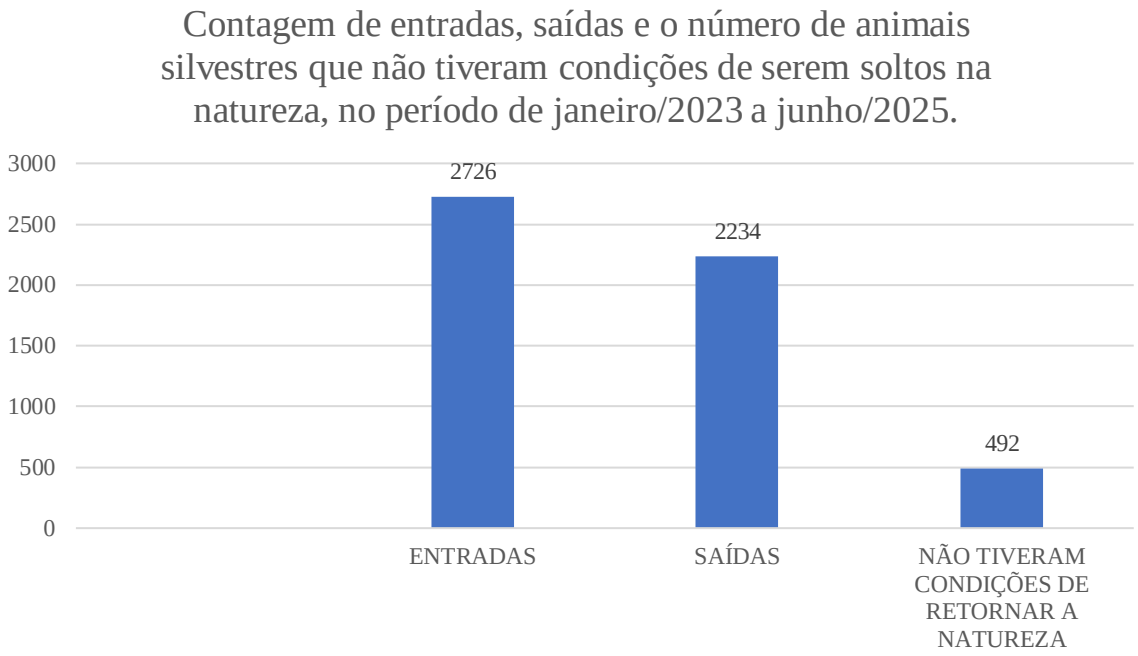
Gráfico 10 - Quantidade de entregas voluntárias realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025.



7.3 Fatores que impossibilitaram a soltura dos animais na natureza

Dos 2.726 animais que deram entrada no CETAS/ADEMA, 492 não tiveram condições de serem soltos na natureza, isso decorre, majoritariamente, da dificuldade de readaptação à vida livre devido não só ao contato com o ser humano, mas também a traumas físicos que os impossibilitam de retornarem ao seu habitat natural, se tornando então presas fáceis (Gráfico 11). Os principais traumas que acometem animais silvestres e os tornam impossibilitados de retornarem à vida livre, são: atropelamentos, ataques de animais domésticos, eletrocussão, colisão e agressão humana, etc; sendo estes acometimentos advindos, principalmente, das ações antrópicas (MARTINS; GRILLO, 2024).

Gráfico 11- Contagem de entradas, saídas e o número de animais silvestres que não tiveram condições de serem soltos na natureza, no período de janeiro/2023 a junho/2025.



Já com relação as saídas, foram registradas cerca de 2234 (Gráfico 11), vale ressaltar que neste trabalho foram consideradas, somente, as saídas do tipo soltura, não sendo incluído, portanto, a destinação dos animais para outros centros, os óbitos e/ou a permanência em cativeiro. A exclusão dessas outras modalidades ao presente estudo é justificada pelo trabalho centrar-se nos resgates e, especificamente, nas solturas. Apesar do tópico soltura ser motivo de muita discussão entre estudiosos da área, como mencionado anteriormente, os resultados obtidos pelo CETAS/ADEMA evidencia a relevância que esses centros tem para a conservação da fauna silvestres, tendo em vista a efetividade em reabilitar e devolver os animais à natureza.

Ademais, os animais que não tem condições de retornar a natureza são mantidos no próprio CETAS/ADEMA ou então são encaminhados para o Zoológico da Cidade ou para outros centros de conservação de fauna silvestre, como o anteriormente mencionado Parque dos Falcões, localizado no município de Itabaiana/Sergipe.

Observou-se que o grupo mais afetado quanto a não adaptação à vida livre, após um período de confinamento, é o dos mamíferos, mais especificamente os filhotes (Figura 23). Tendo como espécies mais acometidas os Saguis-de-tufo branco (*Callithrix jacchus*), os Saruês-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) e pequenos felídeos e canídeos, a exemplo dos

Gatos-do-mato (*Leopardus tigrinus*) e Cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*), respectivamente.

Tais achados podem ser justificados pois filhotes órfãos têm mais dificuldade de retornarem à natureza, ainda mais quando estes foram criados, anteriormente, como animais de estimação o que dificulta ainda mais a sua soltura. Vale ressaltar que algumas espécies, a exemplo dos saguis, são animais gregários, logo outra dificuldade encontrada para a sua soltura é a sua inserção em um novo bando.

Figura 23 - Filhotes de Animais Silvestres resgatados pelo CETAS/ADEMA. (A) Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*); (B) Sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*); (C) Tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*); (D)Saruê-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*).



Fonte: CETAS/ADEMA, 2025.

Segundo Alvarenga (2016), ao retirar um animal adulto que esteja cuidando de seus filhotes, as chances de mortalidade dessas crias são altas, tendo em vista a total dependência

destes indivíduos, já que são incapazes de se alimentarem e de se protegerem sozinhos. Além disso, quando se trata de filhotes órfãos, é importante destacar um fator preocupante que é a tríade neonatal. Essa condição está associada a imaturidade fisiológica do neonato e se caracteriza pela: hipotermia, desidratação e a hipoglicemia, fatores estes que quando não controlados apresentam alto potencial letal (GOMES,2020).

Como foi supracitado, a entrada de animais órfãos é frequente na rotina do CETAS/ADEMA. Contudo, não só os filhotes são afetados, como também mamíferos adultos também vítimas do tráfico de animais silvestres, sendo a não adaptação à vida livre a pior consequência desse crime. Durante o período de estudo, foi possível observar que, entre os animais adultos que deram entrada no CETAS/ADEMA, predominavam afecções diretamente associadas as ações antrópicas, podendo destacar casos de eletrocussão, agressão humana e atropelamento, os quais podem provocar fraturas, lesões, queimaduras e, muitas vezes, sequelas irreversíveis. Essas condições, em razão de sua gravidade e impacto na fisiologia animal, somadas à perda do instinto de sobrevivência, comprometem não só a recuperação clínica, mas também a readaptação comportamental dos animais, de modo a tornar inviável, em grande parte dos casos, a soltura desses indivíduos.

8. CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que os resultados apresentados evidenciam a importância que os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), com destaque para o CETAS/ADEMA, têm quando se trata do combate ao tráfico de animais silvestres e, sobretudo, na conservação de espécies. Os feitos dessas instituições contribuem não só para o bem-estar da fauna, mas também promovem o equilíbrio do meio ambiente.

Além disso, a compilação de dados acerca de resgates e solturas, demonstraram-se essenciais para impulsionar a realização de pesquisas científicas na área de estudo, especialmente no estado de Sergipe, tendo em vista que é uma área temática pouco estudada e que carece de dados em meios públicos digitais. A criação de um banco de dados unificado para os CETAS, poderá servir de objeto de estudo para futuras pesquisas, além de contribuir para o aprimoramento de práticas adotadas por outras instituições como esta.

Por fim, como já vem sendo feito pela ADEMA, a educação ambiental constitui um importante instrumento de disseminação de informações, visto que tem um papel crucial na conscientização da população acerca dos impactos causados por ações antrópicas sobre a fauna silvestre. Dessa forma, reforça-se que o fortalecimento dessas ações é de extrema importância para a garantia do bem-estar animal.

9.CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório (ESO) é em uma etapa crucial na formação prática do aluno, pois é durante esse período que ele tem a oportunidade de vivenciar na prática a rotina profissional de um médico (a) veterinário (a). Trata-se, portanto, de um momento essencial para o contato direto mercado de trabalho, de modo a permitir o discente a desenvolver e adquirir novas habilidades.

Durante o ESO, foi possível vivenciar duas áreas distintas, sendo elas a clínica e reabilitação de animais silvestres; e diagnóstico por imagem em pequenos animais. Essas experiências contribuíram significativamente não apenas para compreender a importância do médico veterinário e como ele pode estar inserido em diversas áreas, mas também para consolidar o conhecimento teórico adquirido durante a graduação, além de proporcionarem preparo profissional o discente e aprimorarem as competências clínicas e de diagnóstico.

Ademais, é ainda no ESO que o discente pode desenvolver o seu senso crítico, melhorar sua comunicação e fortalecer suas relações interpessoais, de modo a desenvolver maior autonomia e confiança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEMA. FPI/SE: deflagrada 8ª etapa da Fiscalização Preventiva Integrada na Bacia do Rio São Francisco. Adema. 31 mar. 2025. Disponível em: https://adema.se.gov.br/fpi-se-deflagrada-8a-etapa-da-fiscalizacao-preventiva-integrada-na-bacia-do-rio-sao-francisco/.

ALVARENGA, L. J. Tráfico de animais silvestres: historiografia e lógicas de continuidade. Revista Do Ministério Público de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2016.

ARAÚJO, J. C. Animais silvestres: tráfico e seus perigos. Embrapa: Macapá/AP, 2016.

ARAUJO, V. C. Um Retrato Do Tráfico De Animais Silvestres Em São Paulo E Alternativas Para Combatê-Lo. Segurança Ambiental Online, São Paulo, 2019.

BATISTA, L. A. O. O Tráfico de animais silvestres em Fortaleza: implicações bioéticas e vivências de compradores. Fortaleza/CE, 2010.

BELARMINO, A. I. N. A Biodiversidade Brasileira E Os Prejuízos Da Biopirataria. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis/SC, 2008.

BRASIL. Instrução Normativa nº 5, de 13 de maio de 2021. Dispõe sobre as diretrizes, prazos e os procedimentos para a operacionalização dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama, bem como para a destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados ou entregues espontaneamente a esses centros. Brasília, DF. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-n-5-de-13-de-maio-de-2021-322106813 .

BRASIL. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 (Lei de Crime ambientais). DISPÕE SOBRE AS SANÇÕES PENAIS E ADMINISTRATIVAS DERIVADAS DE CONDUTAS E ATIVIDADES LESIVAS AO MEIO AMBIENTE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm.

CETAS/ADEMA. Centro de Triagem de Animais Silvestres. Administração Estadual do Meio Ambiente: Aracaju/SE: 2025.

COSTA, F.J.V.; RIBEIRO, R.E.; DE SOUZA, C.A.; NAVARRO, R.D. Espécies de aves traficadas no brasil: uma meta-análise com ênfase nas espécies ameaçadas. Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science, v.7, n.2, p.324-346, 2018.

CUNHA, G. B.; LIMA, F. V. C. R.; SOARES, M. E. Q.; HIRANO, L. Q. L. Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília. Ciência Animal Brasileira: Brasília/DF, 2022.

DESTRO, G. F. G; PIMENTEL, T. L.; SABAINI, R. M.; BORGES, R. C.; BARRETO, R. Efforts to Combat Wild Animals Trafficking in Brazil. InTech: Brasília/DF, 2012.

DUARTE, D. F.; FERNANDES, T; A. S.; WALDIGE, A. A.; SILVA, T. S.; SANTOS, B. R. G.; FERREIRA, T. F.; ALVES, J. N.; SILVA, A. Y. C.; SCHERER, A. Tráfico de animais silvestres e seus impactos no meio. Pubvet: São Paulo/SP, 2023.

ESPÍNDOLA, R. F. Ultrassonografia Intervencionista em Pequenos Animais. Universidade de Brasília: Brasília, 2014.

FPI/SE. Fiscalização Preventiva Integrada. Ministério Público de Sergipe: Aracaju/SE.

GALINA, A. B. COSTA, J. P. M.; MENDES, R.B.; ESPARZA, J. R.; FERRARI, S. F. Dorsal anchoring: an alternative to the pectoral harness for the attachment of transmitters to raptors. Journal of Field Ornithology: Aracaju/SE, 2025.

GODOY, S. N. Patologia comparada de passeriformes oriundos do tráfico: implicações na soltura. Tese (Doutorado em Ecologia de Agroecossistemas)– Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006.

GOMES, C. W. C. NEONATOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES. ABRAVAS, 2020.

GOMES, F. A.; MENEZES, C. G.. Tráfico de animais silvestres no Brasil: legislação, impactos e estratégias de combate. Ciências Biológicas, São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2023.2.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Como ajudar a combater o tráfico e o comércio ilegal de animais silvestres: Portal De Educação Ambiental: São Paulo/SP, 2023. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2023/10/como-ajudar-a-combater-o-trafico-e-o-comercio-ilegal-de-animais-silvestres/.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas). Publicado em 26 de Abril de 2017. Disponível em: https://www.gov.br/ibama/pt-br/composicao/quem-e-quem/centros/cetas.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas). Publicado em 18 de Novembro de 2016. Disponível em: https://www.gov.br/ibama/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/o-que-sao-os-cetas.

MAGALHÃES, J. S. TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL. BRASÍLIA/DF: Centro Universitário de BRASÍLIA, 2002.

MARTINS, B. R.; GRILLO, G. F. REVISÃO BIBLIOGRAFICA: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLOGICO DE TRAUMAS EM ANIMAIS SILVESTRES EM TERRITÓRIO BRASILEIRO. XXVIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica: São José dos Campos/SP, 2024.

MIRANDA, G. H. B.; FARIA, D. S. Ecological aspects of black-pincelled marmoset (Callithrix penicillata) in the cerradão and dense cerrado of the Brazilian Central Plateau. Brazilian Journal of Biology, v. 61, n. 3, p. 397-404, 2001

NASSARO, A. L. F. O tráfico de animais silvestres no brasil. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental Da Alta Paulista, 2010.

OLIVEIRA, G. B. V.; QUINALHA, N. R.; MALONE, C. F. S.; GOMES, A. D. As causas e consequências do tráfico de animais silvestres no Brasil. Ciências Biológicas, São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2023.

OLIVEIRA, R. P. Diagnóstico da Avifauna Recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres em Florianópolis, Santa Catarina entre os anos de 2019 e 2022: Entrada e destinação. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis/SC, 2023.

PERES, C.A., PALACIOS, E.W. Basin-wide effects of game harvest on vertebrate population densities in Amazonian forests: implications for animal-mediated seed dispersal. Biotropica v. 39, p. 304–315, 2007.

RENCTAS – Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. Brasília, 2001.

RIBEIRO, L. B.; SILVA, M. G.. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. Ciência e Cultura, São Paulo , v. 59, n. 4, p. 4-5, 2007 .

ROCHA, F.M. s. WWF, 1995.

RODRIGUES, P. G.; LIMA, M. M. de; SILVEIRA, D. M.; GALINA, A. B.; FRAGA, D. H. A. G.; OLIVEIRA JUNIOR, G. M.; SILVA, C. M.. Origem e destinação da fauna silvestre: levantamento de dados no estado de Sergipe. Ciência Animal, v. 33, n. 1, p. 48-60, jan./mar., 2023.

SILVEIRA, S. D.; GHELLER, B. G.; MEIRELLES, A. C. F. Preoperative Electrocardiographic Study Of Dogs At The Veterinary Hospital Of Pontifícia Universidade Católica Do Paraná. Cienc. anim. bras.: Toledo/PR, 2018.

VALE, C. A. PREZOTO,F. PAPEL DOS PRIMATAS DO GÊNERO CALLITHRIX NA MANUTENÇÃO DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS EM ÁREAS DEFAUNADAS NA FLORESTA ATLÂNTICA. CES REVISTA: Juiz de Fora/MG, 2016.

VASCONCELOS, A. S. S. TRÁFICO INTERNACIONAL DE ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE: São Paulo/SP, 2023.

VILELA, D. A. R. Triagem e reabilitação de fauna silvestre apreendida. In: Anais do I Encontro do Ministério Público em Proteção à Fauna. Belo Horizonte: Procuradoria-Geral de Justiça do Estado de Minas Gerais, Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional. 2015.

VILELA, D. A. R.; LOPES, A. R. S.. Destinação de animais silvestres: a reintrodução como melhor alternativa. Encontro Interinstitucional Do Poder judiciário E Do ministério Público Em Proteção Ao Meio Ambiente: Implementando Os Ditames Constitucionais: Belo Horizonte/MG, 2018.

WANJTAL, A.; SILVEIRA, L. F.. A soltura de aves contribui para a sua conservação?. Atualidades Ornitológicas, [s. l], n. 98, p. 1-9, nov. 2000.

ANEXOS

Tabela - Quantidade de resgates realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025.

Resgates			
Mês/Ano	**2023**	**2024**	**2025**
Janeiro	17	68	27
Fevereiro	21	33	55
Março	25	32	39
Abril	21	35	16
Maio	1	23	61
Junho	8	30	48
Julho	10	16	-
Agosto	9	29	-
Setembro	53	20	-
Outubro	47	38	-
Novembro	40	48	-
Dezembro	40	45	-
TOTAL	**292**	**417**	**246**

Tabela - Quantidade de solturas realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025.

Solturas			
Mês/Ano	**2023**	**2024**	**2025**
Janeiro	120	92	100
Fevereiro	41	50	30
Março	63	18	93
Abril	80	56	30
Maio	30	157	49
Junho	61	85	55
Julho	43	89	-
Agosto	30	77	-
Setembro	107	75	-
Outubro	93	102	-

Novembro	187	115	-
Dezembro	50	56	-
TOTAL	**905**	**972**	**357**

Tabela – Quantidade de apreensões realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025.

Apreensões			
Mês/ano	**2023**	**2024**	**2025**
Janeiro	62	45	23
Fevereiro	8	17	42
Março	21	15	3
Abril	46	26	4
Maio	31	120	0
Junho	46	30	5
Julho	13	64	-
Agosto	18	19	-
Setembro	20	31	-
Outubro	54	40	-
Novembro	181	39	-
Dezembro	9	1	-
TOTAL	**509**	**447**	**77**

Tabela - Quantidades de Entregas voluntárias realizadas do período de janeiro/2023 a junho/2025.

Entregas Voluntárias			
Mês/Ano	**2023**	**2024**	**2025**
Janeiro	53	13	70
Fevereiro	15	6	51
Março	21	6	72
Abril	16	10	15
Maio	6	27	18
Junho	10	33	16
Julho	22	13	-

Agosto	5	36	-
Setembro	47	30	-
Outubro	8	39	-
Novembro	15	36	-
Dezembro	14	15	-
TOTAL	**232**	**264**	**242**